



Jornal RUMOS



ENCONTRO DO MPC

EM RIBEIRÃO PRETO/SP 13 A 17 DE JANEIRO 2010

INÍCIO: dia 13/01/2010 à noite com Jantar, etc.

TÉRMINO: dia 17/01/2010 com o almoço.

LOCAL: Casa de Retiro Dom Luís Amaral Mousinho

Av. Papa João XXIII, 540 (Brodowski - SP)

VALOR DA DIÁRIA: R\$ 55,00 por pessoa 4 diárias.

TOTAL = R\$220,00, podendo dividir em 4 parcelas

É NECESSÁRIO COMPRAR O PACOTE INTEIRO.

ACASA OFERECE ROUPA DE CAMA E BANHO - CAFÉ DA MANHÃ - LANCHE - ALMOÇO - LANCHE DA TARDE - JANTAR E CHÁ DA NOITE.

COMO FAZER A INSCRIÇÃO PARA O ENCONTRO:

1. Efetuar depósito no Banco do Brasil:

- Agência: 4392-3

- Conta Corrente: 7.224-9

GIULIANA - INSCRIÇÃO MPC

(vai aparecer na tela, ao digitar Número da Agência e da Conta)

2. Enviar comprovante do depósito por e-mail giulianapalumbo@terra.com.br ou por fax, fone 16-36321416 (Dados Pessoais = Nome - CIC - RG - Data de nascimento - Endereço - telefone - celular e e-mail)

Ano 27 | nº 211 julho/agosto 2009

ÍNDICE

CARDEAIS, BISPOS E PADRES
PÁG 03

CELIBATO
PÁG 04

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPADO
PÁG 05

ESPIRITUALIDADE
PÁG 06

MAÇONARIA E IGREJA CATÓLICA
PÁG 07

TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO SE PROPAGA
PÁG 08

IGREJA NECESSITA DE ATUALIZAÇÃO
PÁG 09

RAHNER, O PRIMEIRO TEÓLOGO
CATÓLICO MODERNO
PÁG 10

PADRES SUGEREM O FIM DO CELIBATO
PÁG 11

POR QUE MATAR JOÃO PAULO I?
FELIX NA IGREJA ANGLICANA
PÁG 13

AVALIAÇÕES E DEPOIMENTOS
PÁG 15



Normas de pagamento de diárias

O Encontro MPC de Ribeirão Preto que acontece em Brodowski do dia 13/01/2010 ao dia 17/01/2010 tem as seguintes normas de pagamento:

Para quem pagar até agosto será mantido o valor da diária (R\$ 55,00 - 4 diárias R\$ 220,00) podendo ser dividido em 2x (Agosto e Setembro).

Em Setembro e Outubro, o pagamento só poderá ser efetuado à vista.

Em Novembro haverá acréscimo de 20% sobre o valor da diária (R\$ 66,00 - 4 diárias R\$ 264,00).

Em Dezembro, para facilitar o trabalho da organização, não haverá mais possibilidade de fazer inscrições.

Crianças de 0 a 6 anos não pagarão diária.

Crianças de 7 a 10 anos pagarão meia diária.

Presenças

Esperamos ter um bom grupo de colegas e amigos da Federação Latino-americana, sobretudo dos países mais perto de S. Paulo, como Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Bolívia. Mas também do Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, América Central, México e Caribe (Islas Caraybas), etc.

Está na hora de unirmos forças, de nos integrarmos muito mais: nós precisamos uns dos outros e o Povo de Deus precisa de nós e dos nossos valores e dons...

João Tavares - moderador do e-grupo do MPC

18º Encontro Nacional MPC Alerta de Almir Simões

O encontro Nacional do MPC refletindo sobre o tema Mulher e não pode fazer vistas grossas sobre as questões palpitantes no momento atual da história da igreja.

O nosso encontro precisa ser profético e não ou tão somente místico.

Espero que saia um programa legal.

Lendo a conferência do Gary Marcy até parece que a abertura do Vaticano II não existiu... e ainda estamos mergulhados no fundamentalismo de Aristóteles, Santo Tomaz e Inocência V em relação à mulher.

Acredito que as mudanças só acontecerão se as bases não tiverem medo de discutir livremente. As sementes precisam germinar.

Almir Dias Simões

Mulher no 18º Encontro

Estará presente Clarisse Leal, renomada conferencista católica catarinense. Abrihantará o tema central: Mulher

Gilberto Luiz Gonzaga - Editor

**É hora de assinar
ou renovar RUMOS!!!**



EDITORIAL



Gente! Esta edição 211 do RUMOS está saindo no tempo certo, julho.

Por um triz ia ser adiada para o distante setembro.

Motivo? Situação pré-falimentar do caixa da nossa Associação Rumos - AR.

Graças a uma iniciativa desesperadora minha e de minha esposa Aglécia, "arrancamos" do bolso de alguns generosos amigos nossos - todos leigos(as) - os 800,00 (oitocentos reais) para custeio da diagramação, impressão e correio desta edição. Muito agradecido a eles, cujos nomes constam nesta página.

A que ponto chegamos?!

Uma "família" de 6.000 padres casados do Brasil não consegue manter um jornal de 5 edições/ano?! (deveria ser mensal e colorido nas 16 páginas...).

6 mil padres casados, e só 150 assinantes... (mais uns 60 assinantes: padres e bispos da ativa,

e leigos).

E desses 150 padres casados nem a metade (75) está em dia com sua anuidade de miseráveis 30,00!

Sinceramente: estou **envergonhado** deste fato!

Mas **não desanimado!**

Confio que muitos colegas, cientes desta dolorosa situação, irão providenciar sua assinatura ou renovação da mesma, para se associarem aos 70 pontuais pagantes. Vejam, na página 06, o nome dos que atualizaram neste ano.

E mais: irão fazer uma campanha para angariar novos assinantes, padres ou leigos. Isso é bem possível. Só eu consegui 20 aqui na minha região. Coragem, amigos!

Ou vamos deixar morrer de inanição nosso jornal, após 27 anos de vida?!!!

Chegando a 10% de padres casados assinantes, seremos um exército de 600...

Gilberto Luiz Gonzaga - editor

Carta do Presidente aos leitores

Cada edição do JORNAL RUMOS é sempre um renovar de esperanças do nosso Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil. Um esforço do nosso editor Gilberto Luiz Gonzaga, carinhosamente chamado de Giba por todos nós, que se desdobra em dedicação e trabalho para selecionar assuntos de interesse dos padres casados e do Povo de Deus. Digo um renovar de esperanças porque, apesar de tempos curtos de dinheiro e poucas assinaturas, a simples edição deste jornal mostra a garra e a luta de um grupo de homens e mulheres que, embora excluídos oficialmente do ministério da Igreja Católica Romana, teimam em afirmar publicamente sua identidade de padres casados. E, com isso, contribuir na renovação dos ministérios e, principalmente, na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Já contamos os dias para a realização do nosso Encontro Nacional, que será realizado em Ribeirão

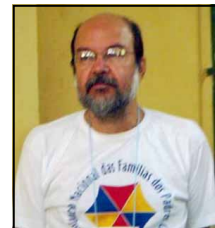
Preto, no interior de São Paulo, em janeiro do próximo ano. Mário Palumbo, junto com sua esposa Margarida, já sinaliza que iremos viver dias frateros de acolhimento, fraternidade e reflexão. E, neste pioneirismo do nosso MPC/RUMOS, o tema que será tratado é mais que atual, é urgente. A participação da mulher na vida da Igreja. Nada mais adequado para falar no assunto que nós, padres casados, que elegemos junto com nossas famílias, uma vida de dedicação ao Povo de Deus.

Nas páginas desta edição do JORNAL RUMOS vocês vão encontrar, também, uma notícia que talvez, para uns, seja uma surpresa. A cerimônia do meu Reconhecimento das Ordens Sagradas na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB), Diocese do Recife, sob o comando do bispo Dom Sebastião Armando Gameleira Soares, que participou como palestrante do Encontro Nacional do Recife e que muitos colegas, padres casados, conhecem.

Estou seguro e feliz na decisão que tomei. Busquei

uma igreja histórica, com mais de 200 anos de presença no Brasil a partir das Capelanias Inglesas, e com tradição litúrgica bastante católica. Uma igreja que vem abrigando no Brasil e no mundo inúmeros sacerdotes casados católicos romanos que desejam, de alguma forma, continuar sua vocação de serviço, através do ministério ordenado, ao Povo de Deus. Acredito que com o retorno pleno ao ministério ordenado na IEAB, uma Província da Comunhão Anglicana, estou renovando meus votos sacerdotais feitos há exatos 25 anos, quando fui ordenado pelo então arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, e que nunca se perderam com o casamento.

Alguns colegas podem estranhar o fato do presidente nacional da Associação Rumos e do MPC ser, agora, clérigo da Igreja Anglicana. Não creio que seja problema. Sempre lutamos juntos pela renovação dos ministérios e consolidação do sacerdócio casado na vida da Igreja. O Movimento sempre foi e deve ser



ecumênico, como bem lembrou o colega Jorge Ponciano, durante o Encontro do Recife, quando afirmei meu desejo de ser recebido na Igreja Anglicana. Entendo que, juntos, poderemos somar forças na construção de uma igreja realmente ecumênica, sem barreiras que nos dividam em instituições humanas, mas na verdadeira comunhão em Jesus Cristo. Que o nosso MPC/RUMOS possa verdadeiramente ser um sinal para que as igrejas, pelo poder do Espírito Santo, dissipem suas divisões e sejam sinais visíveis da unidade, levando a Boa Nova do evangelho de Jesus Cristo a todos.

Félix Batista Filho
Presidente Nacional da
Associação Rumos/MPC

Patrocinadores desta edição Rumos

Em julho corrente deveria sair a edição 211 de nosso jornal Rumos.

Mas a Diretoria se viu constrangida a adiá-la para setembro, num hiato de 4 meses... por inexistência de dinheiro em caixa.

Inconformados, eu redator Gilberto e minha esposa Aglécia nos jogamos à caça de leigos e leigas generosos(as) na nossa rede de amizades, e conseguimos na última hora levantar a importância necessária para a diagramação, impressão e correio.

Em nome de todos os padres casados e outros assinantes agradecemos publicamente aos benfeitores-patro-

cinadores:

Edson Alves - Itapema SC
Galdino Vivian - Osório RS
Rede Feminina de Combate ao Câncer - Itajaí SC
Ubaldo José da Silva - Porto Belo SC

Rogamos encarecidamente aos assinantes não-pagantes que renovem sua assinatura 2009. Que todos se esforcem por conseguir um ou mais novos assinantes.

E que muitos leitores do jornal eletrônico se tornem também assinantes do impresso.

Gilberto editor e Aglécia

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
bienio 2008/2009

Presidente: Félix Galvão Batista Filho
Vice-Presidente: Francisco de Oliveira Rocha
1.º Secretário: Cristiane Maria Gonçalves Crespo
2.º Secretário: Brian Eyre
1.º Tesoureiro: Mathew Oliver Hande
2.º Tesoureiro: Isaac Leon Braun

Conselho Gestor da AR/ Movimento das Famílias dos Padres Casados:

Coordenador da Assessoria Jurídica:

Francisco Marcelino Muniz de Medeiros

Coordenador da Comissão de Teologia:

Francisco Salatiel de Alencar Barbosa

Coordenador da comunicação externa:

José Vicente Andrade

Delegados internacionais:

Jorge Ponciano (titular)

Luiz Guerreiro e Irene Orthieb (suplentes)

Moderador do E-Grupo: João Tavares

Coordenadores do Encontro Nacional de Ribeirão Preto/ Janeiro de 2010:

Mário Palumbo e Margarida Toledo Palumbo

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTb 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento pelo BANCO DO BRASIL - Agência 3243-3 - Conta 21077-3

Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com

Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Associação Rumos:

anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Centro e Vinete Reais) com direito a assinatura do jornal Rumos

contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO DO BRASIL - AGÊNCIA 0299-2 - CONTA 33.624-6

Remeta cópia do comprovante para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

O site do MPC está na fase de "gestação".

No entanto contamos com o site www.oraetlabora.com.br, do colega Mário Palumbo, organizador do próximo Encontro das Famílias dos Padres casados, em Ribeirão Preto SP.

oraetlabora

oraetlabora

BISPOS CASADOS AMERICANOS SEPARAM-SE DE MILINGO

Os cinco bispos dos Padres casados agora! por meio da Prelatura se desligam do Arcebispo Milingo por causa de diferenças filosóficas e teológicas. a

"Nossa nova organização de Padres casados para os Estados Unidos será chamada agora: Married Priests USA (Padres casados EUA)".

Contato: Archbishop Peter P. Brennan
151 Regent Place
West Hempstead, New York 11552
516 485 0616

Arcebispos Peter Brennan (NY), Joseph Gouthro (nanovolt), Patrick Trujillo (NJ), Stallings de George (C.C.) e Bishop Joaquin Perez (FL).

BISPO ADMOESTADO PELA SANTA SÉ

O Bispo de Neuquén, Argentina, Marcelo Melani, foi admoestado pelo Vaticano por "abusos litúrgicos" e "imprecisões teológicas", faltas graves que poderiam causar sua renúncia ao governo pastoral da diocese, segundo afirmaram fontes eclesiais. As mesmas fontes revelaram que em Março passado, ao apresentar em Roma o informe pastoral da diocese, quando da visita "ad límina", o prelado foi advertido para "revisar" as práticas litúrgicas, tanto as próprias como as de grande parte do clero neuquino.

A Monsenhor Melani, se o acusa de cometer e permitir a seu clero "abusos litúrgicos" e "imprecisões teológicas". Isto quer dizer que as Missas não se celebrariam aí com os ornamentos e objetos litúrgicos prescritos, que não se segue o Missal, nem as homilias se ajustariam ao conteúdo religioso próprio das mesmas. O próprio Bispo, em certas ocasiões, celebra a Missa vestido com

calça de vaqueiro e camisa.

A versão - que circulou com insistência nos últimos dias - foi confirmada ontem pelo sacerdote da localidade neuquina de Centenário, Rubén Capitanio. Disse que o Prefeito da Congregação para os Bispos do Vaticano, Cardeal Giovanni Batista Ré, "sugeriu" a Melani em Março passado durante uma visita à Santa Sé que renunciase à diocese pelas queixas recebidas em Roma por seu desempenho. "A sugestão existiu", sublinhou o sacerdote Capitanio, se bem tenha dito que não foi um pedido formal de renúncia, que só pode ser feito pelo Papa ou por um Cardeal por expresso pedido deste.

Paralelamente, soube-se da existência de uma carta que sacerdotes, religiosos, diáconos e agentes da pastoral fizeram chegar ao Bispo Melani, em abril, para expressar-lhe sua solidariedade.

(Agencias/InfoCatolica)

NEM SEMPRE OS PADRES FORAM PROIBIDOS DE CASAR.

Já em 1990 o presidente do Episcopado argentino, cardeal Raúl Primatesta, escreveu: 'Vejo com pena que em geral vocês, bispos, tenham uma visão bastante alienada. Não sabem o que pensa e sente a gente de hoje: a igreja é o povo de Deus e vocês o sabem, porém no fundo seguem pensando que a igreja são vocês'.

"Embora Jesus optasse pelo celibato, não o impôs a seus apóstolos, entre os quais havia casados e solteiros: o celibato é um dom, um carisma, não um mandamento divino e nada impede sentir a vocação sacerdotal se se está privado deste carisma. Durante os primeiros dez séculos, os clérigos não tinham proibido o matrimônio.

São Pedro e outros seis papas viveram o matrimônio, outros papas foram filhos de outros papas o de membros qualificados da Igreja. No ano 1076, Gregório VII impôs o celibato. El celibato é um carisma porém também um modo e um meio para evitar que os bens dos sacerdotes fossem herdados por seus filhos".

30 de junho de 2009. - E. Bande Rodríguez

CARDEAL HUMMES APOIA:

**Padres pederastas
sejam julgados e castigados**

O cardeal brasileiro Cláudio Hummes, prefeito da Congregação para o Clero, mostrou-se a favor de que os padres pederastas sejam "julgados devidamente" e "castigados com a pena merecida" pelos danos causados. Hummes assim se manifestou na carta que enviou a todos os sacerdotes do mundo na motivação do "Ano sacerdotal", convocado por Bento XVI.

"É verdade que alguns sacerdotes se viram implicados em graves problemas e situações delitivas. Obviamente é necessário continuar a investigação, julgá-los devidamente e infligir-lhes a pena merecida. No entanto, estes casos são uma porcentagem mui pequena em comparação com o número total do clero", escreveu Hummes.

RD/Efe - 27 de maio 2009



CARDEAL MARTINI: UM CONCÍLIO SOBRE O DIVÓRCIO.

O jornalista, político e escritor italiano Eugenio Scalfari, aos 85 anos, fez interessante entrevista, publicada no diário La Repubblica. Alguns trechos a seguir.

Martini chama a atenção dos católicos sobre problemas que não podem mais prolongar.

Scalfari: *enumere estes problemas, por ordem de importância.*

Martini: "O primeiro, a atitude da Igreja frente aos divorciados. Depois, a eleição dos bispos, o celibato dos padres, o papel dos leigos e as relações entre a hierarquia eclesial e a política".

Scalfari: *Cardeal, que você entende por povo de Deus?*

Martini: "São os leigos católicos o povo de Deus?"

Toda a Igreja é povo de Deus: a hierarquia, o clero, os fiéis... "E os fiéis têm um papel ativo no governo da Igreja, na participação, na administração dos sacramentos, na eleição de seus pastores? "Desempenham certamente uma função, porém deveriam exercitá-la com muita maior plenitude. Com demasiada frequência se trata só de um papel passivo. Houve épocas na história da Igreja nas quais a participação ativa das

comunidades cristãs foi muito mais intensa. Quando antes me referi a essa crescente indiferença, pensava precisamente neste aspecto da vida cristã. Aqui temos uma lacuna, uma deserção silenciosa, especialmente na sociedade europeia e na italiana".

Scalfari: *percebi certa tendência sua a propor outro concílio, uma espécie de Concílio Vaticano III. O que é que debilitou o avanço do Concílio Vaticano II? Há que retomar aquele discurso e levá-lo ainda mais além?*

Martini: "Não penso num Vaticano III. É certo que o Vaticano II perdeu uma parte de seu avanço. Já foi decretado no Concílio de Constança: convocar um concílio cada vinte ou trinta anos sobre um só tema, ou dois no máximo."

Scalfari: *E qual seria o tema do concílio que você propõe?*

Martini: "A relação da Igreja com os divorciados. Afeta a muitíssimas pessoas e famílias e, infelizmente, o número de famílias implicadas será cada vez maior. Isto deve ser enfrentado com inteligência e com previsão.

27 de junho de 2009. Fonte: Adital

CARDEAL MEXICANO PEDE ASILO PARA PADRE PEDERASTA

Mais um doloroso caso que clama pelo celibato não-obrigatório

Um grupo de presumíveis vítimas informou que abriu um novo processo em Los Angeles contra hierarcas católicos no México e Estados Unidos, por encobrimento a um sacerdote que cometeu atos de pederastia. O processo acusa o cardeal Norberto Rivera, arcebispo da Cidade de México, de conspirar com hierarcas católicos nos Estados Unidos para dar refúgio a Nicolás Aguilar, um padre mexicano procurado na Califórnia por 19 acusações graves de atos lascivos com menores.

É o terceiro processo interposto pela Rede de Sobreviventes de Abuso Sexual por Sacerdotes (SNAP), contra a Igreja católica, pela proteção que supostamente concedeu a Aguilar. Outros dois processos apresentados em Los Angeles contra o cardeal por cidadãos mexicanos foram abertos em 2007. Esta vez, o demandante, não identificado, é um cidadão estadunidense. "Neste caso é um menino norte-americano que foi agredido em território norte-americano," disse José Bonilla, advogado da SNAP.

Além do cardeal Rivera, o processo acusa a arquidiocese de

Tehuacán, no estado central mexicano de Puebla, onde o agora arcebispo atuava naquela época, bem como a arquidiocese de Los Angeles e a Secretaria de Educação da Califórnia, de não proteger o denunciante do padre Aguilar.

Bonilla disse que o abuso ocorreu em 1988, quando Aguilar estava em Los Angeles. Disse que o novo processo mostrará que Rivera transferiu o sacerdote a Los Angeles no começo daquele ano, apesar de saber que havia abusado de crianças no México.

Atualmente Aguilar permanece foragido no México.

EQUADOR E CELIBATO

Ruperto, de Quito, Equador, como membro do grupo Yahuarcocha de padres casados, agradece todas as boas mensagens que recebe de João Tavares sobre o problema do celibato. As lê com muito agrado e comenta todas as quartas feiras com o grupo nas suas reuniões semanais.

Ele conta que no Equador, nestes últimos tempos, a propósito do caso Lugo e do padre Alberto houve muitas notícias. Os membros do grupo foram entrevistados

pela imprensa. Mário Mullo, presidente do grupo, apresentou-se em um canal de televisão. Duas rádios e três periódicos levaram as notícias ao público.

O povo do Equador sabe já da existência do grupo e da federação latino-americana de padres casados, assim como da confederação mundial.

"Sempre temos difundido nosso apoio ao celibato opcional".

Ruperto. Quito, 20-05-09



CELIBATO?

TESTEMUNHO DE UMA LEIGA SOBRE UM ASSUNTO QUENTE

Este assunto é muito antigo, polêmico e percebo que todos falam e nada resolvem. Nada de novo acontece. O silêncio permanece há séculos, mas nos bastidores a maioria é unânime quanto a abolir o celibato. O celibato deve ser opcional. Sabemos o quanto é difícil negar o desejo da carne, a atração física quando acontece e a vontade tão natural de construir uma família, uma vida alegre, feliz, é saudável.

Perguntas sem respostas:

- Por que os sacerdotes têm tanto medo das repressões por parte da igreja? Por que tanto sofrimento se os sacerdotes podem servir a Deus e ao mesmo tempo terem famílias? Por que os sacerdotes não contestam tamanha crueldade? Por que são omissos? Por que o assunto não volta a ser discutido dentro da hierarquia da igreja? Por que impedir os instintos naturais dados por Deus? Por que ficarem presos às antigas leis

impostas pelo homem (o Papa) que visa interesses capitais para a própria igreja?

Sabemos que muitos padres vivem uma vida dupla, que mantêm um relacionamento amoroso, mas gostam realmente de exercer a profissão e se sentem realizados como tal, mas desejam também companhia, desejam carinho, afeto, amor, aconchego... É uma dolorosa encruzilhada, não?

Outro ponto importante, além do celibato, é a falta de preparo profissional, a falta de capacitação destes padres para enfrentarem uma vida fora da igreja.

Acho que deveria haver uma associação, um grupo ou sei lá o quê para apoiar, estimular e também ajudar na colocação destas pessoas dentro do mercado de trabalho. Sem trabalho, sem sustento, como manter uma família?

Estes grupos deveriam se tornar mais conhecidos, haver maior divulgação, isto facilitaria ou aju-

daria mais na tomada de decisão destas pessoas. Será que estou errada? Vivemos na era da globalização. Sei o quanto é difícil para estes homens tomarem uma decisão. Sentem medo do mundo aqui fora. As dioceses e ordens religiosas, de onde saem, não costumam ajudar na entrada no mundo civil. Trabalharam uma vida, deram o melhor de si, muitas vezes são altamente qualificados intelectualmente, mas saem com a mão na frente e outra atrás, atirados num mundo cão que eles desconhecem.

Olhando por este prisma, muitos se acomodam, se acomodam em função destas dificuldades. Compreendo!

Existe outro lado. Muitos sacerdotes que abandonaram a profissão estão aí, no mercado de trabalho, batalhando, dando um duro danado para sobreviverem e se sentem orgulhosos de terem tomado tal decisão.

Não somos iguais. Existem

pessoas fortes e fracas, medrosas e corajosas, persistentes e inseguras... Temos que respeitar estas diferenças e ao mesmo tempo precisamos impulsioná-las na tomada de decisão.

O que não acho certo, neste tudo, é que existem muitos sacerdotes vivendo uma vida dúbia, sem se darem conta que **eles têm uma responsabilidade** muito maior com as mulheres que escolheram para viverem uma relação oculta.

Muitas coisas poderiam ser evitadas se a igreja permitisse o Celibato Opcional. Padres são pessoas comuns, são seres humanos embora com opções de vidas diferentes.

Alguma coisa tem que ser feita imediatamente. Esta situação não pode continuar mais e a igreja não pode ser omissa.

O MPC pode e deve ajudar estas pessoas sem se confrontarem com a igreja. O MPC pode fazer a diferença agora. O mo-

mento é agora!

Peço que perdoem a minha opinião ou por entrar em um assunto tão delicado, mas sinto que o MPC tem muito a contribuir para com os seus colegas, padres não casados.

Desculpem-me os padres casados deste Movimento, mas vejo que muitos já estão com idade avançada, alguns doentes; mas, apesar disso, são exemplos de força, determinação, persistência e vitória. Vocês têm experiência da vida e de luta. Por que não compartilhar este ideal de tantos anos com os que estão entrando agora nesta mesma situação?

Ultimamente tenho convivido mais intensamente com padres e freiras e, percebo o quanto estão divididos entre ser um religioso e o quanto se sentem infelizes, solitários, carentes de um carinho, de uma companhia, de não terem um amor concreto e pessoal para eles...

Luana Piccini

CELIBATO SACERDOTAL: ABUSO DE PODER

A obrigação do celibato e castidade que pesa sobre os sacerdotes católicos novamente causou polêmica e debate na opinião pública.

Casos como os de alguns padres de Mendonça que deixaram ou estão em processo de deixar o ministério sacerdotal, e de um grupo de padres que em Buenos Aires solicitaram terminar com o celibato obrigatório, e de um padre de Córdoba que anunciou aos leigos de sua paróquia que deixava o ministério por haver se enamorado, e o caso do presidente paraguaio Lugo, e do padre mediático Alberto Cutié fotografado com sua namorada numa praia, e do fundador dos Legionários de Cristo, Marcial Maciel que além de pedófilo consumado (e encoberto por João Paulo II), teve uma amante e uma filha, a rebelião dos padres centro africanos contra o Vaticano porque obrigou a renunciar a dois bispos casados com filhos, foram notícias recentes e provocaram o debate público sobre o sentido da norma eclesial que obriga os padres a cumprir aquelas obrigações.

Os casos se repetem no decurso do tempo e em todo o mundo.

A Federação Internacio-



Grassy, Lugo e Alberto Cutié, três dos casos que despertam a polêmica

nal de Sacerdotes Católicos Casados, que agrupa padres casados da Europa, América Latina, Filipinas e América do Norte, informa que a porcentagem de padres casados representa 25% do total de sacerdotes existentes, em número de 150.000 (Fonte EFE).

É falso dizer que o "dom" do celibato foi e é dado a todos os presbíteros.

Vários dos 12 Apóstolos eram casados (Mt 8:14).

Abundante bibliografia e fontes históricas provam que o "dom" não existiu historicamente.

Nem todos os Papas receberam o "dom". Existiram papas casados: Inocêncio VIII, Alexandre VI, Félix III 483-492 (2 filhos), Hormidas 514-523 (1 filho), Silvério

(Antônia) 536-537, Adriano II 867-872 (1 filha), Clemente IV 1265-1268 (2 filhas) que além de casado, teve 10 filhos ilegítimos com sua amante e com a mãe desta, Félix V 1439-1449 (1 filho).

Papas que foram filhos de papas ou outros membros do clero: São Damaso I (366-384), filho de São Lourenço, sacerdote; Santo Inocêncio I (401-417), filho de Anastácio I; Bonifácio I (418-422), filho de um sacerdote; São Félix (483-492), filho de um sacerdote; Anastácio II (496-498) filho de um sacerdote; Santo Agapito I (535-536) filho de Gordiano, papa; São Silvério (536-537), filho de São Hormidas, papa; Marino (882-884), filho de um sacerdote; Bonifácio VI (896-896), filho de Adriano, bis-

po; Juan XI (931-935) filho do Papa Sérgio III; Juan XV (989-996) filho de Leão, sacerdote.

Papas que tiveram filhos ilegítimos depois de 1139 (Concílio de Latrão II): Inocêncio VIII (1484-1492) vários filhos; Alexandre VI (1492-1503) vários filhos; Júlio (1503-1513) 3 filhas; Paulo III (1534-1549) 3 filhas, 1 filha; Pio IV (1559-1565) 3 filhas; Gregório XIII (1572-1585) 1 filho" (Cf. Historia del celibato en la iglesia católica, Future Church, citado em www.feadulta.com).

Estatísticas sobre os hábitos afetivo-sexuais do clero ativo na Espanha indicam que "95% deles se masturbam, 60% mantêm relações sexuais, 26% assedia menores, 20% realiza práticas de

caráter homossexual, 12% é exclusivamente homossexual e 7% comete abusos sexuais graves com menores" (P. Rodríguez, La vida sexual del clero, Ediciones B, Barcelona, 1995, p. 27).

Síntese conclusiva:

1. Os argumentos eclesialistas que justificam o celibato e continência sexual são falsos. Não têm sustentação lógica, nem bíblica, nem histórico nem psicológico.

2. As normas jurídicas canônicas que impõem o celibato e a continência são claramente inconstitucionais, contrárias a tratados internacionais e violadoras de direitos humanos fundamentais.

3. São contrárias ao princípio de racionalidade das normas jurídicas e portanto tornam-se arbitrarias.

4. As normas que regulam a saída dos sacerdotes da instituição são claramente vexatórias, violam a dignidade das pessoas e constituem um caso mais de abuso de poder eclesialista.

5. O procedimento a que se submete o sacerdote que pede dispensa, viola as garantias do devido processo legal.

6. A instituição não tem direito nem competência para imiscuir-se na vida privada e íntima dos sacerdotes.

7. Tampouco tem competência para regulamentar nem limitar direitos fundamentais.

8. As normas jurídicas eclesialistas devem adequar-se ao ordenamento jurídico de país, que tem a Constituição Nacional como lei suprema.

9. Los sacerdotes, como ciudadanos con plena capacidad jurídica, têm a facultade de contrariar em consciência o dever imposto.

10. O celibato e continência sexual deveriam ser legislados canonicamente como uma opção para os que desejem eleger este estado de vida.

Carlos Lombardi,
docente de la UNCuyo
MDZ

Trechos do artigo

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPADO

Antecedentes históricos

O cristianismo nasceu às margens do judaísmo oficial e, nos seus dois primeiros séculos se desenvolveu, de modo bastante significativo nas próprias comunidades judaicas da Palestina e da Diáspora. Nesse mesmo tempo logo após, recrutou também indivíduos e ambientes de sociedades ou nações outras, que os judeus chamavam de pagãos, isto é, as que adoravam criaturas e não o Criador.

Talvez o fato de receber pagãos tenha sido o melhor indicativo de que, por essência, a Igreja de Jesus, fora fundamentada nas doutrinas do monoteísmo e, em especial na Promessa.

Esta imagem ou idéia foi cultivada pelos judeus como meio para manter a união de suas tribos ou comunidades raciais e como garantia de glória para seu povo e adaptada pelos cristãos como anúncio de que a Redenção operada por Jesus, através de sua morte e ressurreição tinha destinação universal.

A abertura aos pagãos

Os Atos dos Apóstolos descrevem o deslanchar da Igreja, sua dinâmica e suas abordagens mais comuns ou básicas, de acordo com os princípios que se desenvolveram na heterodoxia doutrinária e no conjunto codificado de uma série de parâmetros procedimentais que - com certo probabilismo - foram arbitrados pelos apóstolos e discípulos vinculados à Sinagoga ou à Igreja de Jerusalém.

Segundo os Pais da Igreja e os escritores eclesiais, por inspiração dos fatos extraordinário sucedidos em Pentecostes, os dirigentes abriram sua comunidade judaico-cristã também a pagãos, apesar de - segundo o fundamentalismo da tradição judaica - ser ilícito o contato do judeu com o pagão. Porém, como negociavam em termos materiais, com certeza, não foi difícil dialogar e entender-se em termos de objetivos religiosos.

À medida em que a dou-



trinação se expandiu às comunidades litorâneas, acontecendo a inclusão clara e permanente dos pagãos que, simplesmente passaram a ser considerados convertidos à fé judaico-cristã.

As primeiras igrejas fortes

Historicamente, a heterodoxia judaica vicejou e, de forma evidenciada, se tornou elemento fundamental na composição do corpo doutrinário que se tornou evidente nas comunidades cristãs, com Tiago, em Jerusalém, com Barnabé, que os apóstolos enviaram para Antioquia, que era a capital da província do oriente.

Historicamente, durante os 15 primeiros anos de formação eclesial, o maior ou o mais importante centro de irradiação doutrinária cristã situava-se na Síria. Em produtividade, em Antioquia a nova Igreja se sobressaía tanto porque, em termos de formação do grupo de seus membros era a comunidade que se apresentava como a de maior número de convertidos pagãos. Portanto, como Igreja missionária, era mais cosmopolita e mais universal que a de Jerusalém.

O primeiro centro cristão no decantado e rico mundo helenista foi Antioquia, [embora ela tenha sido uma cidade que jamais tenha pertencido ao contexto do mundo aramaico].

Curiosamente, foi na comunidade de Antioquia que, pela primeira vez, foi utilizado o termo cristão para denominar, a opção doutrinária e o perfil social dos seguidores de Jesus Cristo. Também, deve-se registrar que, quando Saulo se converteu, na cidade de Damasco já existia uma comunidade cristã, devidamente hierarquizada em termos religiosos.

O número significativo de pagãos convertidos ao cristianismo, atualmente é interpretado como inegável registro da pública e reconhecida inadequação de Paulo ao judaísmo e de sua tendência ao que, nos dias de hoje, poderia ser interpretado como tendência ao espírito ecumênico. Até mesmo em suas cartas, o Apóstolo dos Gentios revela sua afetividade ou simpatia para com os pagãos.

Simão Pedro, o missionário

Em 43, após a morte de Tiago, Pedro deixou a cidade e a Igreja de Jerusalém e, segundo o livro Atos dos Apóstolos, [12,27] "foi para um outro lugar".

Dele o documento nada mais diz nem mesmo se refere a qualquer ação pastoral ou missionária que ele tivesse realizado até o ano 49, quando ele é descrito como atuante e revestido de poder ou liderança no Concílio de Jerusalém, assumindo a

defesa da tendência doutrinária judeu-cristã.

Nesse evento, que escritores consideram como o primeiro concílio da Igreja de Jesus Cristo, Paulo dele discordou, pois este era a favor da adoção de novos hábitos e ritos, fundamento que teria sido definido como a estratégia pastoral a ser aplicada, universalmente, na nova Igreja.

Novos ritos e novas normas

Esse Concílio de Jerusalém foi decisivo para liberar os homens cristãos, pagãos e judeus, da obrigatoriedade da circuncisão como ritos religiosos de integração. Posteriormente, embora sem unanimidade, em decorrência de uma série de atitudes diferenciadas por parte dos indivíduos e de suas comunidades, os discípulos e seus seguidores começaram a sentir dificuldades de controle sobre tipos de disciplina individual e grupal.

Por causa das diferenças que eram patentes, apareceram, com alguma frequência, acentuadas diferenças nas assimilações e em interpretações de ensinamentos ou das doutrinas. Por causarem ou ameaçarem a uniformidade, esses procedimentos diferenciados passaram a ser considerados

heresias, termo que explicava apenas diferenças de opções pessoais e grupais, não negação de fidelidade à Igreja.

Das heresias ou opções nasceram posicionamentos comportamentais que se tornaram bases para o estabelecimento de costumes e ritos que, aos poucos, na evolução dos primeiros séculos da Igreja, foram sendo absorvidos como diferenciais ou como requisitos para significar ou simbolizar a inserção dos convertidos na vida comunitária eclesial.

Os próprios escritos apostólicos e registros históricos que os Pais da Igreja fizeram, atestam o grande desenvolvimento da espontaneidade e do carisma na vida da Igreja. Em contrapartida, comprovam que havia apenas poucas manifestações de institucionalização ou de formalidades. Estas, de fato, foram sendo implantadas paulatinamente, algumas por necessidades manifestas pelas diferentes, outras, por imposições das lideranças.

No entanto, existem registros históricos de fatos culturais que se sucederam em diferenciadas etapas ou épocas, porém, por falta de documentação hábil não é possível emitir-se juízos de valor quanto a suas causas, seus níveis de observância e os frutos ou conseqüências totais de sua aceitação ou recusa.

Pedro após o Concílio

Terminado o Concílio de Jerusalém, Pedro foi para Antioquia, onde já trabalhava Barnabé que, como ele, passou a compartilhar da convicção de Paulo, segundo o qual podiam fazer as devidas adaptações doutrinárias e assumir costumes e ritos que se manifestassem convenientes aos seguidores de Jesus Cristo, vindos das diversas tendências do judaísmo.

Segundo se depreende pelos atos dos apóstolos e pelas cartas apostólicas, a nova vida e a nova lei ou os conjuntos de normas que mais tardes seriam consideradas "cristãs", eram libertárias e destinadas a incluir todos os que se demonstrassem dispostos a seguir os passos de Jesus de Nazaré e sua visão de Reino.

Pedro e Paulo estiveram em Roma; um, provavelmente como residente; o outro, apenas como itinerante, segundo insinuam os relatos que ele mesmo fez de sua vida pessoal e de suas atividades pastorais.

Pedro, bispo em Roma

Na cidade de Roma, a época, esplendorosa e movimentada sede do poder imperial romano, como todos os demais bispos o faziam em outras cidades nas quais fundavam sedes ou núcleos de comunidades cristãs, Pedro se estabeleceu como guia ou bispo. Nos primórdios da Igreja o bispo era, por missão ou função, o primeiro dentre os presbíteros da Igreja local e chefe dos diáconos.

Segundo a história, como por séculos e séculos aconteceu em todas as comunidades cristãs, o bispo de Roma era escolhido pelo clero e pelo povo da comunidade local.

Depois do século XIII, o bispo de Roma passou a ser escolhido por nobres, preladados e cardeais que se reuniam para decidir a respeito de quem seria bispo de Roma e, por extensão, Pontífice da Igreja Católica.

José Vicente de Andrade

ESPIRITUALIDADE

Reapresento esta gostosa e completa oração que mantenho diariamente com Deus. Ela abrange os 4 cultos devidos a Ele: latrêutico (louvor), eucarístico (agradecimento), penitencial (arrependimento) e petitório (pedidos). Gilberto Luiz Gonzaga

LOUVO A DEUS

VIDA - interna e externa
ETERNIDADE - início e fim de tudo
PERFEIÇÃO - intrínseca e extrínseca
LUZ - do mundo
COMPREENSÃO - até à Encarnação
PRESENÇA - justa e amiga
PODER - liderança prestativa
AMOR - dativo e receptivo
PAZ - profunda, shalom
SEGURANÇA - total
EQUILÍBRIO - universal

Ó Deus Pai/Mãe, Deus Filho/Ungido, Deus Espírito/Sopro: te louvo, bendigo, exalto, adoro ontem, hoje e sempre! Aleluia! Hosana!

PEÇO PERDÃO A DEUS

Eu pecador me confesso a ti, Deus.
 Das muitas infidelidades, pecados de: PENSAMENTOS, desejos PALAVRAS, comentários ATOS, atitudes OMISSÕES, relaxamentos Pela paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, Deus todo poderoso tenha compaixão de mim, perdoe meus pecados, e me conduza à vida eterna!

AGRADEÇO A DEUS

Minha VIDA - física, mental, espiritual, social etc.
M/ LONGEVIDADE - tantos anos de vida
M/ SAÚDE - física e mental
M/ LUZ - física, mental, racional, memorial, social
M/ COMPREENSÃO - de Deus, de mim, do mundo
M/ PRESENÇA - no mundo, e do mundo em mim
M/ LIDERANÇA - e serviços prestados
M/ AMORES - pessoas que eu amo e que me amam
M/ PAZ - interior e com os outros
M/ SEGURANÇA - pessoal, dos bens, da família
M/ EQUILÍBRIO - comportamental, financeiro, etc.

Ó Deus: Muito obrigado, Muchas gracias, Thank You very much, Merci beaucoup, Viele danke, Tante grazie, Gracias multas, Eukaristia, Arigatô! Etc.

PEÇO GRACAS A DEUS

VIDA plena em todos os aspectos
 LONGEVIDADE até ? (100) anos
 SAÚDE física, mental etc.
 LUZ física, mental, memorial, social
 COMPREENSÃO de mim, de ti, do mundo
 PRESENÇA de mim no mundo, dele em mim
 LIDERANÇA na família, sociedade, Igreja etc.
 AMOR a ti, a mim, à família, a todos
 PAZ dentro de mim, e fora com todos
 SEGURANÇA de mim, família, casa, bens
 EQUILÍBRIO pessoal, familiar, social



ENCONTRO DAS FAMÍLIAS DE PADRES CASADOS DE LONDRINA

Em domingo de maio, conforme o programa, tivemos o encontro das famílias de pais casados.

Compareceram os Senhores Arcebispos de Londrina, D. Orlando Brandes e dom Albano Cavalin (Emérito); Antônio Cesarino e Sônia e mais um filho (Tiago), Antônio F. Zaccanaro e Rosa; Aloíseo Fávoro e Ester e

mais a filha e a nora Simone; Aristeu; a viúva do Eduardo Afonso; Francisco Pietrek e Terezinha; Hildebrando Banhos e Esposa e mais o filho; Marcos Kuceki e a Regina e mais uma filha; João Salomão e Isabel; Geir e Antonieta mais a filha Evelise; e o Macelo e dois filhos.

Dom Orlando incentivou os presentes para lerem e divulgarem a Cartilha de ini-

ciação cristã. Dom Albano apresentou vários livros de alta espiritualidade.

Eu xeroquei e distribuí, do jornal Rumos nº. 209, o programa do Encontro de Ribeirão Preto e também a proposta da assinatura do jornal e mensalidade.

Iniciamos o nosso Encontro com o canto do Kyrie da missa de Angelis.

Saboreamos um succulento almoço e trocamos idéias.

Dom Orlando pediu para que no segundo semestre façamos mais dois encontros.

Assim é nossa vida de famílias dos pais casados em Londrina.

Este encontro deu-se no salão do Ed. Rio de Janeiro, residência do casal Geir e Antonieta.

Abraço aos irmãos espalhados pelo Brasil.

Geir Silva

EDUCAÇÃO HORIZONTAL

Valiosa ação de padre casado

Quero falar do meu site. Nele encontramos uma síntese de meu trabalho de pesquisas sobre educação. www.educacaoodesafio.cjb.net

São 52 anos de labuta em prol de um novo sistema educacional. O Sistema Vertical vigente penso que está falido. Pelos frutos conhecidos a árvore.

Visitem meu site. Penso que poderemos realizar um bom trabalho em con-

junto. Proponho a Educação Horizontal.

Tenho cinco livros que tratam da prática do novo sistema. Apliquei as técnicas em quase todos os campos da convivência humana. Os resultados foram sempre extraordinários.

Para publicar tenho: A Água, Manancial da Vida. Gestão dos paradigmas das lideranças. Repensar a Educação, O Despertar das potencialidades. E Código das

Crenças em Educação.

Não é fácil publicá-los. São conteúdos sérios e capazes de revolucionar o sistema existente.

Tenho experiências de trabalho nas grandes empresas, atuando nos campos da produtividade, liderança, harmonização da empresa, etc. através de cursos.

Tenho projetos prontos, como: Casas populares, Formação da cidadania, Academia municipal

de educação. Esses projetos apresentam novas formas de conviver.

O site apresenta vários artigos publicados em jornais. Nos campos da família, escola, comunidade e empresa tenho uns trezentos artigos publicados. Tenho condição de montar um curso para recuperar jovens delinquentes.

Encontro-me sozinho nessa labuta.

Antônio Luiz Bianchessi

ASSINANTES PAGANTES EM 2009 DO JORNAL RUMOS

Almir Dias Simões
 Aloizio Santos
 Antônio Evangelista Andrade
 Antônio Luiz Bianchessi.
 Antônio Mafficioni
 Antônio Pradi
 Bernardo e Marta Eyre
 Claudio Favero
 Eladio Alvarez Fernandez
 Elfrida Schorr Orth
 Felisberto De Almeida
 Fernando dos Santos
 Fernando dos Santos
 Frei Marcelino (Francisco de Medeiros)
 Francisco Salatiel
 Gentil de Aguiar
 Geraldo e Zete de B. Freire
 Henrique de M. Faria
 Laércio J. Bruni
 Jayme R. de Alm. Filho
 João E. Sofia C. Tavares
 José Alfeu do Nascimento
 José Caetano Cardoso de Sousa
 José Lino e Beatriz de Araujo
 Juarez e Galba M. da Luz
 Laércio J. Bruni
 Levy Lopes de Araujo
 Manoel Carlos Formigli Souza
 Maria Edna C. da S. Simão
 Maria José Bustamante Soares
 Mauro Daniel da Silva
 Nelson de Nardi
 Nilda Corrêa dos Santos
 Odná Werneck de Rezende
 Osvaldo Costa
 Paulo Barabasz
 Rui Galvão Costa
 Silvino Antonio Turco
 Valéria Sehnen Heisler
 Vitalino Gasparuti
 Victório H. Cestaro

MAÇONARIA E IGREJA CATÓLICA

Bispo Emérito e Consultor Jurídico da CNBB proferiu palestra para platéia de 200 pessoas, no Templo da Loja Maçônica União de Ipatinga

DA REDAÇÃO - O Bispo Emérito da Diocese Itabira-Coronel Fabriciano, Dom Leis Lara, foi o centro das atenções de um eclético e seleto público, na noite da última segunda-feira, 01, quando proferiu inédita palestra sobre as relações entre a Igreja Católica e a Maçonaria, no Templo da Loja Maçônica União de Ipatinga, no centro da cidade. O religioso palestrou a convite do Venerável Mestre da Loja União de Ipatinga, Ednaldo Amaral Pessoa, que tem como um dos pilares de sua gestão a realização de sessões públicas onde são realizadas palestras, abertas à comunidade, sobre temas diversos e de grande interesse de toda sociedade, não apenas dos maçons e seus familiares.

Segundo Dom Lara, o Concílio Vaticano II (1963-1965) escancarou as portas e janelas da Igreja para o mundo, e que depois do Concílio o propósito da Igreja Católica é se aproximar de todas as pessoas do mundo, sem preconceito, sejam elas cristãs ou não. E foi exatamente no espírito do Concílio Vaticano II que o Bispo se inspirou para falar da relação entre a Igreja Católica e a Maçonaria.

Dom Lara disse que "quando se fala de Igreja e Maçonaria, muitas vezes se estabelece ou se imagina um confronto entre essas duas entidades, mas não deveria ser assim, porque católicos são cristãos e os maçons também, senão todos, certamente grande parte. E Jesus, ao final de sua vida, deixou para os seus seguidores o testamento de que devemos amar uns aos outros. Mas, segundo o bispo, esta palavra de Jesus não foi sempre bem entendida, e que às vezes é entendida de acordo com a índole das pessoas, e as pessoas mais radicais muitas vezes ficam com o coração armado, na defensiva ou no ataque, quando, como filhos de Deus, deveriam viver com irmãos, com o coração desarmado, respeitando as diferenças.

RITOS

Inicialmente, Dom Lara apresentou, de forma objetiva, a história da Igreja Católica, destacando a caminhada da Igreja - que já dura mais de dois mil anos - e que a instituição é como um barco no meio do oceano, que passou por muitos escolhos e superou muitas tempestades, e que procura sempre se adaptar aos tempos. O bispo lembrou ainda que o Papa João XXIII, responsável pela convocação do Concílio do Vaticano II, foi o grande responsável por colocar a Igreja Católica no caminho da atualização. Entretanto, segundo Dom Lara, este trabalho de atualizar a Igreja não é fácil, porque há várias correntes ou

tendências dentro da própria Igreja, o que dificulta a caminhada.

Dom Lara destacou também que a Igreja Católica mundial adota dois ritos (maneira de celebrar a liturgia e de organizar a vida da Igreja) distintos: o rito latino e o rito oriental, sendo que na Igreja Católica oriental existem padres casados exercendo o ministério, o que não é admitido pela disciplina da Igreja Católica Latina. Esta postura, de dois ritos distintos, de acordo com o Bispo, é em respeito às grandes tradições e costumes dos orientais católicos. Dom Lara apresentou também à platéia o índice esquemático do Código de Direito Canônico, dando uma ideia de como se constitui, se organiza e funciona a Igreja Católica, destacando que o Povo de Deus está em evidência na sociedade eclesial. Ele finalizou seu breve relato da história da Igreja dizendo que estava ali "em simples pinceladas, um retrato da Igreja Católica, que nós dizemos 'santa e pecadora'".

MAÇONARIA OPERATIVA

Em seguida, Dom Lara discorreu sobre a origem da maçonaria, na idade média, quando a sociedade civil se constituía de corporações, entre as quais se destacaram as associações religiosas e as de operários. Dentre as de operários tinha destaque especial a dos pedreiros, que, por causa dos seus serviços apreciados em edifícios públicos, especialmente em igrejas, gozava de certas prerrogativas, de isenções e de franquias. Daí a origem de franc-maçon, ou pedreiros livres. Todos eram profundamente religiosos e cada associação queria firmar seus alicerces na religião, que dominava a sociedade, a fim de garantir sua estabilidade e proteger seus membros, proporcionando-lhes bem-estar físico, desenvolvimento intelectual e eterna felicidade à alma.

MAÇONARIA FILOSÓFICA OU ESPECULATIVA

Citando vasta bibliografia consultada, Dom Lara lembrou que o pastor protestante James Anderson foi o responsável pela elaboração das "Constituições" maçônicas, que em 1723 foram adotadas pela Grande Loja de Londres, que havia sido fundada em 1717. Dom Lara não deixou de citar também que foi James Anderson que distinguiu a Maçonaria Operativa, já extinta naquela época, da Maçonaria Especulativa, que pretendia plasmar o século das luzes, tendo por base Liberdade, Fraternidade e Igualdade. A grande diferença entre as duas fases da Maçonaria, a Operativa e a Especulativa ou Filosófica, é que na segunda os ofícios (pedreiros, carpinteiros, etc) passaram a ser simbólicos. Em vez



DOM LARA palestrou, por cerca de 40 minutos, para uma atenta e diversificada platéia, entre os quais o padre Geraldo Ildeu (direita)

da construção de catedrais de pedra, o ideal devia ser a partir de então a edificação de catedrais humanas, ou homens ideais, para honra do Grande Arquiteto do Universo (Deus).

APROXIMAÇÃO

Já entrando na questão das divergências entre as duas instituições, Dom Lara lembrou que a partir do século XIX, mais precisamente em 1877, o Grande Oriente da França suprimiu de suas constituições o dever de acreditar em Deus e na imortalidade da alma, e admitiu em seus quadros irreligiosos e ateus, caindo na irregularidade. Em função disto, a Loja Mãe da Maçonaria, Grande Loja Unida da Inglaterra, cortou relações com ela e ainda as mantém cortadas.

Assim, constatado que o anticlericalismo e o anticatolicismo se verificam apenas na Maçonaria irregular e não são da essência da Maçonaria Universal, é cada vez mais forte o movimento de aproximação entre a Igreja Católica e a Maçonaria. Ainda segundo o Bispo, é neste contexto que devem se colocar os pronunciamentos da Igreja Católica após o Concílio Vaticano II.

Dom Lara citou ainda um trecho bíblico: "... não deixes tua mão esquerda saber o que a direita faz" (Mateus 6,3) para enaltecer uma das convicções dos maçons, que é a de praticar a filantropia sem dar publicidade ao ato. O que, segundo ele, é um princípio louvável. O Bispo foi enfático também ao afirmar que "muitas vezes a Maçonaria é vista como associação envolta em mistérios, segredos, como por exemplo, sinais para se identificarem como maçons; e isso faz com que muitos imaginem ou fantasiem coisas estranhas, ridículas e absurdas, como pactos com o diabo e coisas assim".

RELAÇÃO TENSAS

Ao discorrer sobre o relacionamento entre a Igreja e a Maçonaria, Dom Lara disse que "ao longo da história, aconteceu muita coisa que, infelizmente, devemos lamentar. As relações entre estas duas

instituições foram tensas. Mas essas tensões não tinham a mesma intensidade em todas as regiões. Antes do Concílio Vaticano II o posicionamento da Igreja Católica em relação à Maçonaria era muito severo. O cânon 2335, do antigo Código de Direito Canônico, estabelecia excomunhão para quem ingressasse na Maçonaria ou em outras associações que maquinasse contra a Igreja ou autoridades civis legitimamente constituídas.

No atual código de Direito Canônico esta penalidade não consta. Aliás, a palavra Maçonaria não é conhecida no atual código de Direito Canônico. O cânon 1374 desse Código penaliza o católico que ingressar em associação que maquina contra a Igreja. Não se refere explicitamente à "Maçonaria", enfatizou o religioso.

Para Dom Lara, na Região Metropolitana do Vale do Aço as relações entre Igreja Católica e Maçonaria parecem tranquilas, e que o Bispo Diocesano, Dom Odilon Guimarães Moreira tem a mesma impressão.

Ele citou ainda dois acontecimentos recentes que definem bem a boa relação entre as duas instituições. "Um que teve grande repercussão nacional, e mesmo fora do Brasil, a missa celebrada, no Natal de 1975, na Loja Maçônica Liberdade, de Salvador, pelo Emo. Sr. Cardeal Avelar Brandão Vilela, Arcebispo daquela cidade, já falecido. Naquela oportunidade, o Cardeal foi agraciado com distinta honraria da Maçonaria.

No ano seguinte, 1976, semelhante homenagem recebeu o Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns", destacou.

Mas Dom Lara deixa claro que a relação Maçonaria e Igreja Católica não é a mesma em todos os lugares, e que depende da orientação de seus responsáveis ou dirigentes. Segundo ele, coisa semelhante acontece com a Igreja Católica e Igrejas protestantes, citando como exemplo casos em que pretende-se realizar a celebração eucarística de um casamento entre uma

parte católica e a outra de religião cristã não católica. Há pastores que o permitem e há os que se opõem radicalmente a tal celebração.

Segundo ele, dentro da própria Igreja Católica, em questões não definidas pela doutrina ou autoridade da Igreja, a orientação ou decisão dos bispos não é sempre a mesma.

O Bispo Emérito da Diocese Itabira-Coronel Fabriciano finalizou sua palestra com uma mensagem de união para os presentes: "o desejo ardente de Jesus Cristo é que todos sejam UM. E que todas as pessoas da terra se enlancem num grande abraço. Este sonho de Jesus Cristo deve encontrar eco e ressonância no coração de todos nós, seus seguidores. Ao longo da história sempre surgiram pessoas sensíveis ao projeto de Deus ao criar o homem e a mulher à sua imagem e semelhança".

Para o presidente da Loja Maçônica União de Ipatinga, Ednaldo Amaral Pessoa, a visita de Dom Lara proporcionou momentos de rara felicidade a todos aqueles que compareceram à sessão. "A manifestação de Dom Lara foi simplesmente louvável, pois proporcionou oportunidade para que misticismos acerca da Maçonaria e da Igreja Católica fossem esclarecidos" destacou. Ednaldo destacou ainda que a mensagem de Dom Lara mostrou-nos a lição de que a relação com DEUS, para quem crê, é terapêutica e nos leva a viver a cura de nossas feridas interiores e físicas. Por fim, ressaltou que a presença de Dom Lara na Loja Maçônica demonstrou o quanto grande é a sua coragem, restando constatada a erudição, sabedoria, inteligência e simplicidade, tão peculiar em Dom Lara.

A palestra de Dom Lara foi acompanhada por cerca de 200 pessoas, representantes de vários setores da comunidade, como Lions, Rotary, Judiciário, OAB e padres, além de membros de várias Lojas Maçônicas da região metropolitana do Vale do Aço.

A palestra despertou de tal forma o interesse da comunidade que a administração da Loja União de Ipatinga teve que colocar um telão no salão que antecede seu Templo para que várias pessoas não voltassem para casa sem assistir a palestra, visto que o interior do Templo já estava completamente lotado.

Ao final da cerimônia, Dom Lara foi homenageado com uma placa de agradecimento e reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade, bem como por seu desprendimento em realizar a inédita palestra.

Fonte: JVA 06/06/2009
Notícias regionais



DEPOIMENTO DE FORMIGLI

Curioso, mas ainda tenho uma certa resistência ao título de padre-casado. Sei que este é o meu "estado civil" (?), mas há um detalhe que faz a diferença: a opção pelo casamento foi consequência e não causa da renúncia ao ministério.

A minha vida tem um antes e um depois. É claro que algo permanece, mas muitos laços foram rompidos e não me vejo retornando ao exercício do ministério, mesmo que a Igreja nos abra as portas.

A esta altura da vida, as lesões estão em fase final de cicatrização. Superada esta confusão interior,

poderei associar-me à AR. Estou caminhando e tudo farei para participar do 18º Encontro do MPC.

Certo é, entretanto, que receio me sentir na AR qualquer coisa como um peixe fora d'água.

Aposentado, vou curtindo a família e procurando desfrutar deste momento nunca dantes experimentado, mas confesso que ainda sinto saudades das "lides brasileiras".

Que estamos na melhor idade, não duvido, mesmo sendo a idade do "com dor" aqui, ali e acolá. Abraços meus e da Maria.

Manoel Carlos Formigli Souza

CRISE NA IGREJA AFRICANA

No Centro África, dois bispos foram obrigados a deixar suas dioceses. Padres fizeram um dia de greve dos sacramentos. O mal-estar é uma realidade. Tudo isso leva à necessidade de um estatuto para os padres: casamento e recursos econômicos. A disciplina imposta não funciona há tempo. Ali todos sabem disto. Os africanos, eles mesmos, devem falar e mostrar as mudanças que se impõem nos seus países. Em outubro se abrirá o Sínodo africano. Oportunidade sonhada para abordar livremente as questões. Temos medo que tudo fique como está...

(Pierre Bedouch traduziu)

de Jacques Gaillot, bispo de "Partenia", diocese da Internet. "Actualités". Site "Partenia" em francês.

PE. AGUIRRE - BIOGRAFIA

Nome: José Amado Aguirre

Sacerdote aos 22 anos no Seminário dos Padres Vincentinos em Escobar - AR.

Companheiro no sacerdócio dos conhecidos Alejandro Rigazio, Lic. em Sagrada Escritura; Tomás Gutiérrez, Dr. em Filosofia; Severino Croatto, Dr. em Sagradas Escrituras, entre outros ilustres colegas.

Radicado em Assunção do Paraguai, obteve os títulos de Licenciado em Letras e Advogado civil na Universidade Nacional de Assunção.

Posteriormente defendi minha Tese doutoral com o título de Dr. em Ciências Jurídicas.

De volta à minha pátria fui enviado pela Diocese de Villa María (Córdoba) para a Instituição CISIC dirigida em Roma (sede no Vaticano) pelos padres jesuítas. Ali apresentei meu trabalho final com este título: "O cristianismo subjacente ao marxismo" no decorrer de 1967-68, com a máxima qualificação.

Dedicado totalmente à Educação Superior, me aposentei em 1981.

Por causa do Projeto de Divórcio vincular dentro da lei civil matrimonial, fui "suspensão a divinis" por meu bispo devido à minha postura favorável à legitimidade da autoridade civil para tratar o divórcio dentro do mesmo matrimônio civil, que para a Igreja católica nun-



ca foi reconhecido como válido para os batizados, enorme maioria em nosso povo. Por meu Recurso à Santa Sé, finalmente me retiraram a suspensão.

Libros publicados: "Divorcio - Reflexiones de un sacerdote". "Las Apariciones de la Virgen". "Un sacerdote frente al tercer milenio". "Liberalismo". "Matrimonio civil y matrimonio canónico". "Unificación del Régimen matrimonial" (Libro de tesis). "Historia de la Alianza". "Filosofía y Ciencia de la Educación". "Atrévete a pensar si quieres ser libre". "Atrévete a obrar si quieres ser libre" (en prensa) - "Mi experiencia con Perón y la Conquista de la libertad. Mi situación sacerdotal..." (en prensa)

"Quem possui Deus... nada lhe falta, só Deus basta" - disse Sta. Teresa.

A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO SE PROPAGA, APESAR DO VETO DO VATICANO

Roma incorre na profunda ilusão de acreditar que com seus documentos doutrinários emitidos por burocracias frias e distantes da vida concreta dos fiéis conseguirá frear a Teologia da Libertação. Ela nasceu ouvindo o grito dos pobres e hoje a comove o grito da Terra.

Desde seu início, ao final dos anos 60, a Teologia da Libertação adotou uma perspectiva global, focada na condição dos pobres e oprimidos no mundo inteiro, vítimas de um sistema que vive da exploração do trabalho e da depredação da natureza. Esse sistema explora as classes trabalhadoras e as nações mais fracas. Além disso, reprime aqueles que oprimem e, portanto, contrariam seus próprios sentimentos humanitários. Em uma palavra, todos devem ser libertados de um sistema que perdura há pelo menos três séculos e foi imposto a todo o planeta.

A Teologia da Libertação é a primeira teologia moderna que assumiu este objetivo global: pensar o destino da humanidade desde a condição das vítimas. Em consequência, sua primeira opção é comprometer-se com os pobres, a vida e a liberdade para todos. Surgiu na periferia das Igrejas centrais, não nos centros metropolitanos do pensamento consagrado. Por essa origem, sempre foi considerada como suspeita pelos teólogos acadêmicos e principalmente pelas burocracias eclesásticas e especialmente pela da Igreja mais importante, a católica-romana.

A partir de sua cunha na América latina, a Teologia da Libertação passou para a África e se estendeu para a Ásia e também a setores do primeiro mundo identificados com os direitos humanos e a solidariedade aos despossuídos. A pobreza entendida como opressão revela muitos rostos: o dos indígenas que desde sua sabedoria ancestral conceberam uma fecunda teologia da libertação indígena, o da teologia negra da libertação que resente as marcas dolorosas deixadas nas nações que foram escravagistas, o das mulheres submetidas desde a era neolítica à dominação patriarcal, dos trabalhadores utilizados como combustível da maquinaria produtiva. A cada opressão concreta corresponde uma libertação concreta.

A questão teológica de base que até agora não terminamos de responder é: como anunciar um Deus que é um pai bondoso em um mundo repleto de miseráveis? Só tem sentido se implica a transfor-



Foto de Mário Dayvit - no FTLM em Belém - 2009

mação deste mundo, de maneira que os miseráveis deixem de gritar. Para que uma mudança semelhante tenha lugar eles próprios têm que tomar consciência, organizar-se e começar uma prática política de transformação e libertação social. Como a grande maioria dos pobres em nossos países era formada por cristãos, tratava-se de fazer da fé um fator de libertação. As igrejas que sentem herdeiras de Jesus, que foi um pobre e que não morreu de velho, mas sim na cruz como consequência de seu compromisso com Deus e com sua justiça, seriam as aliadas naturais deste movimento de cristãos pobres.

Esse apoio ocorreu de fato em muitas igrejas nas quais houve bispos e cardeais proféticos como Helder Câmara e Paulo Evaristo Arns no Brasil, Arnulfo Romero em El Salvador e muitos outros, assim como numerosos sacerdotes, religiosos e religiosas e laicos comprometidos politicamente.

Em razão de sua causa universal, já no início dos anos 70 a Teologia da Libertação era um movimento internacional e convocava verdadeiros fóruns teológicos mundiais. Estabeleceu-se um conselho editorial integrado por mais de cem teólogos latinoamericanos para compilar uma sistematização teológica em 53 volumes, desde a perspectiva da libertação. Já tinham sido publicados 13 volumes quando o Vaticano interveio para abortar o projeto. O então cardeal Joseph Ratzinger foi rigoroso. Cortou pela raiz um trabalho promissor e benéfico para todas as igrejas periféricas e especialmente para os pobres. Passará à história como o cardeal - e depois Papa - inimigo da inteligência dos pobres.

A Teologia da Libertação criou uma cultura política. Ajudou a for-

mar organizações sociais como o Movimento dos Sem Terra, a Pastoral Indígena, o Movimento Negro e foi fundamental na criação do Partido dos Trabalhadores no Brasil, cujo líder, o presidente Lula, sempre se reconheceu na Teologia da Libertação.

Hoje em dia, essa teologia transcendeu os limites confessionais das Igrejas e se converteu em uma força político-social. Além de Lula, identificam-se publicamente com a Teologia da Libertação o presidente Rafael Correa, do Equador, o presidente (e ex-bispo) Fernando Lugo, do Paraguai, o presidente Daniel Ortega, da Nicarágua, o presidente Hugo Chávez, da Venezuela, e o atual presidente da Assembleia das Nações Unidas, o sacerdote nicaraguense Miguel de Escoto. Sua força maior não reside na cátedra dos teólogos, mas sim nas inúmeras comunidades eclesiais de base (só no Brasil existem cerca de cem mil), nos milhares e milhares de círculos nos quais se lê a Bíblia no contexto da opressão social e nas chamadas pastorais sociais.

Roma incorre na profunda ilusão de acreditar que com seus documentos doutrinários emitidos por burocracias frias e distantes da vida concreta dos fiéis conseguirá frear a Teologia da Libertação. Ela nasceu ouvindo o grito dos pobres e hoje a comove o grito da Terra. Enquanto os pobres continuarem lamentando-se e a Terra gemendo sob a virulência produtivista e consumista, haverá mil razões para sentir o chamado de uma interpretação libertária e revolucionária dos evangelhos. A Teologia da Libertação é a resposta a uma realidade injusta e salva a Igreja central de sua alienação e de um certo cinismo.

Leonardo Boff

Carta Maior, 18-03-2009

IGREJA NECESSITA DE ATUALIZAÇÃO

Frequentemente vemos confundir-se doutrina - prescrições feitas num tempo dado - com o núcleo duro da Fé, que são os dogmas, bem menor do que se crê. O teólogo Newman, convertido ao catolicismo, feito cardeal por Leão XIII para mostrar distância de seu antecessor Pio IX que não o tolerava, escreveu, em 1845, um alentado livro sobre o desenvolvimento da doutrina no tempo. Ela permanentemente deve adequar-se às mudanças na consciência histórica de uma época. Se não o fizer, fica defasada e não corresponde às demandas dos fiéis. É o aggiornamento, posta em dia, a que aludiu João XXIII.

ADOUTRINACRISTÃ E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE HOJE.

Bento XVI acaba de lançar um livro, Elogio da consciência, com seus textos dos tempos de teólogo e ali alude a Newman, ao qual várias vezes tem declarado admirar. E cita o teólogo inglês, que escreveu que se devesse brindar, o faria primeiro à consciência e apenas depois ao papa. Só que Ratzinger, numa interpretação restritiva e paradoxal, considera que o papa é o responsável quase exclusivo pela memória e pela consciência cristãs.

Voltando a Newman, em célebre artigo para a revista The Rambler, (julho de 1859) indicou que, no século IV, a maioria dos bispos era ariana - negando a divindade de Jesus - e o próprio papa Libério parecia inclinar-se nessa direção. A ortodoxia foi salva pelo "consenso dos fiéis" (e pela reflexão dos teólogos, completaria mais tarde o Pe. Congar). Se isso aconteceu diante de um dogma tão cen-

tral na Igreja, muito mais certo será quando se tratar de preceitos doutrinários ou disciplinares que têm de ser revistos quando mudam os tempos. Deixar de fazê-lo é ficar para trás e não responder às novas sensibilidades e às exigências emergentes. Não se trata de oportunismo, mas de estar à escuta dos "sinais dos tempos".

Quando Leão XIII, em 1891, referindo-se ao que se chamaria depois a doutrina social, falou de "coisas novas" (Rerum Novarum), elas o eram no mundo católico. Entretanto o leigo Ozanam, em 1848, quase meio século atrás, ano do Manifesto Comunista, profeticamente lançara seu "passemos aos bárbaros", isto é, a classe operária e a democracia, sem ter sido levado em conta pelo magistério. Tratava-se porém de um tema antigo para um socialista francês, cujo pai lutara na comuna de Paris, o avô estivera nas barricadas de 1848 e o bisavô nas lutas sociais de 1830.

Durante o Vaticano II, João XXIII retirou da pauta o tema da reprodução e nomeou uma comissão para estudar o assunto. Paulo VI a ampliou para mais de sessenta membros, incluindo mulheres e um casal. A maioria, contra apenas três, foi favorável ao uso amplo de anticoncepcionais. O papa, depois de muitas dúvidas e sofrimento (papa hamletiano, como o chamaram), ficou com a minoria, onde se encontrava o cardeal Otaviani, para não contradizer o que dissera Pio XI na Casti Connubii nos anos trinta. Como se hoje tivéssemos de levar em conta os anátemas do Syllabus de Pio IX contra as liberdades modernas e a democracia. Ou manter o furor antimodernista dos tempos de Pio X, posto de lado logo de-

pois por Bento XV. As consequências da Humanae Vitae de 1968 são negativas até hoje.

Em nossos dias, há um consenso crescente na sociedade e entre os fiéis, em sua prática cotidiana, em temas de sexualidade e de reprodução, não levando em conta uma doutrina oficial cada dia menos seguida.

Também em voz baixa, mas de maneira crescente, **sacerdotes e mesmo bispos se insurgem contra o celibato obrigatório**, fonte de tantas deformações, como nos Estados Unidos e agora indicado em recente relatório na Irlanda. Além disso, frente à escassez de sacerdotes e diante de uma exigência de prática eucarística, **sobe a demanda de ordenação de homens casados e de mulheres das próprias comunidades.**

Estamos, assim, frente à necessidade de um novo aggiornamento. Um teólogo escreveu, em 1990, que vivíamos um inverno na Igreja. Ele se mantém e mesmo se agrava. Não será o momento, num próximo futuro, de uma nova inesperada primavera, como disse o papa João do Concílio Vaticano II? Quando o Vaticano I proclamou isolado o dogma do primado do papa, Newman indicou a um amigo angustiado (carta de 3 de abril de 1871): "Pio (IX) não é o último dos papas. Um novo papa ou um novo concílio polirão a obra". O problema, como chegou a proclamar o jovem Ratzinger durante o Vaticano II, é que a cúria tem "uma negação quase neurótica com tudo o que é novo".

Luiz Alberto Gómez de Souza,
Sociólogo MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO - CORREIO MFC BRASIL 209 22/05/2009

INFELIZ DECLARAÇÃO DO PAPA NA ÁFRICA

Espanha responde ao papa Ratzinger: um milhão de preservativos para a África.

Na viagem à África, o papa Ratzinger tem demonstrado a sua obscurantista inclinação lefebvriana com relação ao Concílio Vaticano II e a sua extraordinária capacidade de criar polêmicas, em especial quando nega comprovações científicas.

As suas declarações contrárias à distribuição de preservativos gerou reações duras de governos como da França, Alemanha e Espanha. O premier Zapatero, por exemplo, anunciou que o governo espanhol enviará à África um milhão de preservativos como contribuição na luta contra a Aids.

Para Alain Juppé, ex-ministro francês e assessor em privado o presidente Sarkozy, "esse papa começa a ser um grande problema, pois vive numa situação de total autismo".

A posição de Juppé, sobre o "autismo" de Ratzinger decorre de um incontestável quadro fático. Ou seja, das 33 milhões de pessoas infectadas pelo vírus "Hiv", sendo que cerca de 22 milhões delas vivem na África.

Até a Coca-cola, em alguns países da África, já ofereceu em campanha uma camisinha, como brinde aos compradores do refrigerante: pena não ter distribuído graciosamente aos que não podem comprar ou não apreciam a Coca-cola.

Mais ainda, a Comissão eu-

ropéia sediada em Bruxelas (Bélgica), que há tempo recomenda a distribuição de preservativos, já concluiu, por unanimidade, sobre os benefícios decorrentes do uso de preservativos, "por estar cientificamente comprovadas".

NOLE MOND, VINHETA POLÊMICA.

Os jornais franceses destacam a repercussão da vinheta publicada no dia anterior pelo jornal Le Monde. A vinheta é do consagrado desenhista Platu, brilhante como os nossos Chico e Paulo Caruso. Na vinheta aparece, na proa de um barco, Jesus a jogar camisinhas a milhares de pessoas. No canto, o abatido Ratzinger a julgar o ato de Jesus como "fanfarronice". Na popa do barco encontra-se o negacionista bispo Williamson, a dizer: "a Aids nunca existiu".

O ministro das relações exteriores deu a resposta de uma França laica ao concluir que a posição do papa Ratzinger, sobre preservativos a causar danos, "revela pouca compreensão da real situação da África".

A organização não governamental Médicos do Mundo alertou que o papa coloca em dúvida conclusões definitivas e representadas por anos de pesquisas científicas e de trabalho em campo. A agência da ONU sobre o fenômeno da Aids reafirmou que o uso de camisinhas representa uma resposta de peso na estratégia preventiva.

Wálter Fanganiello Maierovitch Terra Magazine - Blogs Sem fronteiras 19/03/2009

NOTICIÁRIO ECLESIAÍSTICO

Muita atenção para os dois sites :
1- ADITAL <http://www.adital.org.br/> .
Neste usar mais a aba direita, onde aparecem bons artigos com a foto do autor.
2- Instituto Humanitas Unisinos: <http://www.unisinos.br/ihu/> Todo muito bom.
Usar mais o Setor: Notícias (os setores estão na aba esquerda).

O primeiro mais genérico, mas muito bom. O segundo bem mais amplo e sempre muito atualizado, enfrenta todos os grandes problemas da Igreja hoje, de frente, na busca muito séria e empenhada da notícia eclesiais e eclesiásticas e de seus contextos.
Com notável liberdade de expressão

Pároco foge com jovem de 18 anos

**Mais um que não suportou
o celibato obrigatório!**

O pároco de 33 anos trabalhava na paróquia do Município de Castillo Río de San Juan, distante 300 km de Manágua. O caso provocou um escândalo na comunidade católica onde mora Teresa Mairena, mãe da moça.

Segundo o relato, o padre Juan Pablo Astorga vivia um romance em silêncio com a mocinha Tânia Ruiz Mairena, de 18 anos.

O sacerdote, no dia 26 de maio levou a jovem numa motocicleta para a cidade de Juigalpa, distante 120 km de San Carlos, capital de Río San Juan. O desaparecimento de Tânia espalhou-se como pólvora.

Com ajuda do bispo da Diocese, René Sandigo, o padre devolveu a moça à mãe. Pediu perdão e admitiu seu erro. Prometeu deixar a batina e casar com sua amada Tânia.

(RD/Alc 8 de junho de 2009)

BISPO RENUNCIA A MITRA POR AMOR



O bispo castrense de Hungria, o briga-deiro general Tamas Szabo, de 50 anos, abandona os hábitos por amor. Quer contrair matrimônio com uma mulher que conheceu no movimento de renovação da Igreja católica.

Através de sua página web, a Igreja católica húngara informou que o Papa Bento XVI aceitou a demissão de Szabo.

Szabo supervisionou os soldados húngaros e a guarda de fronteiras desde 2001.

RD



RAHNER, O PRIMEIRO TEÓLOGO CATÓLICO MODERNO

Para o teólogo italiano Rosino Gibellini, Karl Rahner, especialmente no momento histórico do Concílio Vaticano II, colocava-se na linha da renovação e se ocupava em lançar uma ponte entre tradicionalistas e progressistas. Segundo Gibellini, a teologia de Rahner estava em plena sintonia com o grande projeto inovador do Concílio.

"Rahner é o protagonista da virada antropológica na teologia católica, que mantém 'o ouvinte da Palavra' sempre presente na proposição da verdade cristã, e se confronta, portanto, com a cultura moderna. Essa é uma das maiores linhas da teologia do século XX, que se diferencia (sem se contrapor) das teologias da identidade católica, representadas pelas figuras de Von Balthasar e Ratzinger", afirma.

Rosino Gibellini é doutor em teologia pela Universidade Gregoriana de Roma e doutor em filosofia pela Universidade Católica de Milão. Dirige as coleções *Giornale di Teologia* e *Biblioteca de teologia contemporânea* da Editora Queriniana de Brescia, Itália. O estudioso é autor, entre outros livros, de *A teologia do século XX* (Edições Loyola, 1998). Ele já concedeu várias entrevistas para a revista *IHU On-Line*.

CONFIRAAENTREVISTA

IHU On-Line - Quais eram, para Rahner, os principais desafios e as principais possibilidades da modernidade para a vida de fé?

Rosino Gibellini - Karl Rahner compreendeu os sentidos dos desafios da modernidade para a teologia cristã, assim como, em seu tempo, Schleiermacher as tinha compreendido. Na análise da situação cultural e teológica - a qual era possível diagnosticar já nos anos 50 do século XX -, Rahner identificava três elementos característicos:

a) vivemos numa sociedade secular e pluralista, em que os enunciados da fé perderam a sua obviedade;

b) justamente com o pluralismo, é preciso registrar um aumento dos conhecimentos em todas as áreas do saber, o que torna particularmente difícil fazer sínteses;

c) a essas dificuldades modernas da anunciação cristã e do fazer teologia, deve-se acrescentar uma espécie de enrijecimento (*Fixierung*)

e de incrustação (*Verkrustung*) de conceitos teológicos que, permanecendo imutáveis no decorrer dos séculos, não correspondem mais à situação transformada da vida e da cultura do homem moderno. Daí a sua tentativa de uma reforma metodológica da teologia católica.

IHU On-Line - Como avaliar as ideias de Rahner, claramente em diálogo com a modernidade, quando alguns pensadores afirmam que já estamos vivendo na pós-modernidade? Rahner estaria superado?

Rosino Gibellini - Poder-se-ia dizer que Rahner é o primeiro teólogo católico moderno. A modernidade é caracterizada pela racionalidade crítica (Descartes, Kant), e Rahner introduziu na teologia católica o exercício da racionalidade crítica, que iria substituir a racionalidade metafísica da neoescolástica e da prática católica. A grande teologia francesa visava principalmente uma reforma do tomismo na linha de Maritain e Gilson. A tentativa de Rahner é mais ousada.

E o dever do exercício da racionalidade crítica na teologia permanece também no tempo da pós-modernidade, que é interpretada como "modernidade tardia" (Habermas) ou como "nova modernidade" (Robert Schreier): o exercício da racionalidade crítica deverá unir-se, no tempo da pós-modernidade, à atenção aos temas que foram esquecidos ou desvalorizados pelo projeto moderno (David Tracy).

IHU On-Line - Por que Rahner teve tanta importância nos debates do Concílio Vaticano II? Quais foram as circunstâncias que possibilitaram que ele tivesse essa relevância nos debates?

Rosino Gibellini - O Concílio Vaticano II (1962-1965) - anunciado de surpresa por João XXIII há 50 anos, no dia 25 de janeiro de 1959 - propôs uma "atualização" da igreja, para torná-la mais correspondente à sua missão pastoral. A teologia de Rahner estava em sintonia com esse programa. Justamente em 1959 - ano da proposta do Concílio - Rahner publicou "Missão e Graça", que inicia com um significativo ensaio intitulado "Significado teológico do cristão no mundo moderno" (de 1954), em que ilustra a passagem do regime da cristandade



para uma situação na qual a igreja existe como minoria no interior das nações; e no qual sustenta que tal situação não deve ser suportada, e sim assumida como "imperativo histórico de salvação" e afrontada como uma renovação dos métodos da práxis eclesial. Nota-se, então, que a teologia de Rahner estava em sintonia com o grande projeto inovador do Concílio.

IHU On-Line - Como Rahner se posicionava nas polarizações conceituais e políticas do Concílio? Frente a quais ideias e teólogos Rahner se posicionou contra ou a favor?

Rosino Gibellini - Com o Concílio já anunciado, Rahner foi atingido por uma "censura preventiva" para excluí-lo completamente do evento. Mas acabou chegando a Roma como perito pessoal do cardeal König, de Viena, presidente da Conferência Episcopal Austríaca. Introduziu-se nas comissões com cautela. Escreverá na "Breve correspondência do período do Concílio" publicada em 1986: "Pode ser que Alfredo Ottaviani, então prefeito do Santo Ofício, tenha notado que sou um teólogo completamente inofensivo e normal. E, dessa forma, aquele decreto romano (da censura preventiva), foi simplesmente esquecido". Mas trabalhou com afinco, a ponto de tornar-se um dos teólogos mais célebres justamente durante o Concílio. Deve-se reconhecer, porém, que a verdadeira estrela do Concílio era Joseph Ratzinger, na época doente de teologia fundamental em Bonn e consultor oficial do cardeal Frings de Colônia, presidente da Conferência Episcopal Alemã. Escreveu Rahner (1962): "Com Rat-

zinger, me entendo bem. Ele é muito estimado por Frings".

Rahner colocava-se na linha da renovação e nas polarizações se ocupava em lançar uma ponte entre tradicionalistas e progressistas. Suas maiores contribuições são em sede eclesiológica, mas também, e principalmente, sobre a doutrina católica da revelação e sobre uma compreensão mais profunda da vontade de salvação universal. Mas é no pós-Concílio que os caminhos se dividem. Para Rahner, o Concílio é o início de um caminho de reforma a dar continuidade para uma "transformação estrutural da Igreja", como diz o título de um seu volume programático de 1972. O teólogo Ratzinger estará longe desse programa e insistirá sempre num retorno aos textos do Concílio, dos quais somente resulta o espírito do evento Conciliar. Se Rahner ressalta a descontinuidade operada pelo Concílio, Ratzinger interpretará o Concílio no sentido da continuidade.

IHU On-Line - Quais foram as contribuições de Rahner para o diálogo inter-religioso e o ecumenismo?

Rosino Gibellini - O maior ecumenista católico no Concílio era o teólogo francês Congar, mas a solução católica mais avançada para o problema ecumênico no pós-Concílio foi dada por Karl Rahner e por Heinrich Fries, que assinaram o mediato e corajoso texto "União das Igrejas - Possibilidade real" (1984), que aparecia como nº 100 da célebre *Biblioteca Herderiana* "Quaestiones Disputatae". Livro e projeto que o teólogo Ratzinger criticou.

Rahner também deu sua contribuição à teologia das

religiões com a sua tese dos "cristãos anônimos", que lhe permitia ver as religiões não-cristãs como "vias legítimas de salvação", na dependência de "todo o verdadeiro e o bom do cristianismo", como a monografia completa de Doris Ziebritzki sobre o tema publicada na Coleção "Innsbrucker theologische Studien" reconstruiu.

A contribuição de Rahner deve ser agora criticamente integrada a uma grande bibliografia, católica e ecumênica, que se desenvolveu nas últimas duas, três décadas. Resumo a passagem desta forma: "Do cristianismo anônimo a um cristianismo relacional".

IHU On-Line - Frente aos atuais problemas de governo da Igreja, Rahner ainda oferece respostas? Como Ratzinger vê Rahner?

Rosino Gibellini - Rahner e Ratzinger são duas grandes figuras da teologia da época moderna. O teólogo jesuíta espanhol Santiago Madrigal dedicou uma recente monografia ao confronto entre os dois teólogos: duas grandes personalidades que colaboraram na realização do Concílio, mas que depois se diferenciaram na concreta aplicação deste, até entrar, sob certos aspectos, como teólogos, em contraste entre si, mas convergentes sobre a dificuldade do dever, assim expresso por Rahner: "Com certeza passará muito tempo até que a igreja, que recebeu de Deus a graça do Concílio Vaticano II, seja a igreja do Concílio Vaticano".

IHU On-Line - Como Rahner é visto hoje na teologia? Quais são seus principais discípulos nos debates teológicos atuais?

Rosino Gibellini - Rahner é o protagonista da virada antropológica na teologia católica, que mantém "o ouvinte da Palavra" sempre presente na proposição da verdade cristã, e se confronta, portanto, com a cultura moderna. Essa é uma das maiores linhas da teologia do século XX, que se diferencia (sem se contrapor) das teologias da identidade católica, representadas pelas figuras de Von Balthasar e Ratzinger.

Rahner fez escola e teve numerosos discípulos, dos quais o mais criativo, quem, partindo de Rahner foi além de Rahner, é Johann Baptist Metz, em cujo pensamento a racionalidade crítica se con-

cretiza com a racionalidade prática, que desenvolve as implicações históricas e sociais do pensamento cristão.

IHU On-Line - Passados 25 anos de sua morte, qual é a principal herança que Rahner deixou para a Igreja?

Rosino Gibellini - Vinte e cinco anos após sua morte (30 de março de 1984), está em fase de avançada realização a edição crítica da *Opera omnia* do grande teólogo, que representará um seguro ponto de referência para o futuro da teologia. Recordo de ter participado, com Gustavo Gutiérrez (que se encontrava naquele mês em Roma) dos solenes funerais do teólogo alemão em Innsbruck, onde havia se retirado nos últimos anos. Nos funerais também estavam presentes Metz, Lehmann, Kasper e Schillbeekx. Aos participantes, foi distribuído o Boletim informativo dos Jesuítas da província da Alemanha meridional (datado em München, abril 1984/2), dedicado à figura de Rahner. Sempre o conservei e comentei várias vezes com os jovens teólogos a sua última entrevista ali reproduzida. O entrevistador perguntava: "Como se pode transmitir a fé à nova geração?" Rahner respondia: "Antes de tudo deve-se pregar bem (grifo do texto). Para pregar bem, deve-se primeiro estudar bem teologia. Mas, para pregar bem, devem existir homens vivos, devotos, radicalmente cristãos, que possam pregar. Naturalmente também deve existir uma certa liberdade no exercício de uma atividade apostólica ou pastoral". A teologia, portanto, é um instrumento do anúncio e da missão.

O teólogo evangélico Wolfhart Pannenberg identificou bem o maior legado de Karl Rahner, vindo na teologia rahneriana uma das tentativas mais consistentes do nosso tempo de manter aberta a racionalidade reduzida da cultura secular ao mais vasto horizonte de uma racionalidade que reconhece também o mistério de Deus "enquanto ele nos ensinou a ver em cada tema teológico, aquilo que é universalmente humano", introduzindo-se assim no vasto sulco da mais autêntica teologia cristã: "A aliança com a razão pertence desde o início à dinâmica missionária do Evangelho".

Fonte: www.adital.com.br
IHU - Unisinos * - Adital 22/06/09

PADRE CASADO E MINISTÉRIO SAGRADO

Pode o sacerdote casado pela Igreja exercer seu ministério sagrado?

Este é um grande tema que algum dia se deverá ser analisado pela teologia, pelo direito canônico e sobretudo pelo próprio cristianismo.

No contexto histórico e teológico de nossa sociedade estão se produzindo alguns fatos que obrigam a uma reflexão profunda e livre de preconceitos. Tarefa difícil, por certo. Mas possível e necessária.

Marco histórico. Teologicamente a Igreja ensinou e ensina que o chamado sacramento da Ordem está destinado ao serviço da comunidade, e não para o próprio e exclusivo proveito, graça ou dignidade do ordenado (diácono, padre, bispo). Isto é, que o fiel batizado que recebeu o sacramento da Ordem sagrada, deverá exercer algum ministério sacerdotal específico segundo as disposições regulamentares canônicas do caso.

Além disso, a mesma teologia afirma que tal ordem sagrada "imprime caráter", isto é, que é um dos sacramentos de per si indelévels, permanentes, e, portanto, não se pode repetir nem perder.

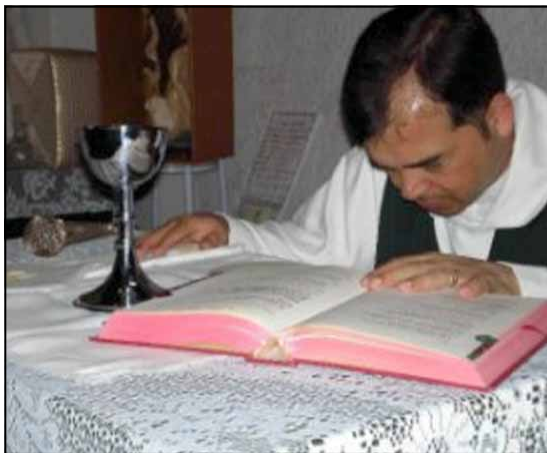
Uma última observação teológica: a obrigatoriedade do celibato sacerdotal é uma determinação positiva disciplinar da Igreja católica do rito latino que não obriga a religião católica de rito oriental. Não é, portanto, um requisito essencial para receber a ordem sagrada, mesmo quando historicamente há séculos as legítimas autoridades da Igreja o exigem como "conditio sine qua non".

Inovações sobre o celibato. Um Papa muito inteligente e inovador, Pio XII, teve o santo atrevimento de romper esta inseparabilidade canônica entre sacerdócio e celibato na nossa igreja de rito latino. Autorizou pastores anglicanos que ingressavam na Igreja católica e que já estavam casados validamente a continuar sua vida conjugal incorporados ao clero romano.

O Papa Paulo VI continuou com esta política pastoral ampliando ainda a outros casos de pastores cristãos não católicos (protestantes) que se incorporaram à Igreja católica. O número de padres católicos do rito latino que podiam viver sexualmente sua vida de família aumentava, rompendo o velho tabu da inseparabilidade do celibato e sacerdócio dentro do rito latino.

O Concílio Vaticano II, louvável por tantos títulos, não tratou o tema do celibato sacerdotal por oposição direta de Paulo VI. Em compensação, este Papa liberou milhares de padres do compromisso celibatário permitindo-lhes o matrimônio canônico sacramental. No entanto, não quis considerar a crescente solicitação de leigos, sacerdotes e até bispos, de outorgar o chamado "celibato opcional".

Sendo assim as coisas e as leis eclesiais, cresceu imensamente em poucos anos o número de



padres que pediam autorização para um matrimônio cristão normal e público. Mas, para obter esta autorização matrimonial deviam renunciar formalmente e para sempre ao exercício do ministério sacerdotal. Em linguagem canônica, ficavam reduzidos ao "estado laical". Atualmente são mais de 150.000 estes padres que na prática estão marginalizados até de ofícios que um leigo pode exercer na administração e no culto católico.

Celibato obrigatório? Algumas conclusões possíveis entre muitas. A sociedade atual investiga cada vez mais as realidades, e não as supostas ou possíveis ou utópicas situações. O Povo de Deus, título que o Vaticano II concede à Igreja católica, pergunta ansioso: até quando privilegiaremos as leis dos homens sobre o mandato divino? O celibato não é um mandato divino, mas sim o matrimônio.

O celibato, para ser virtude, deve radicar-se na liberdade, a qual não pode estratificar-se em nenhum momento histórico. Encapsular a vocação sacerdotal no celibato não é legítimo nem teológica nem juridicamente. O fato histórico, não contínuo nem lealmente observado, da inseparabilidade do sacerdócio e celibato não constitui um argumento teológico.

Há, porém, algo mais e muito mais grave nesta questão, que se refere à pergunta inicial deste artigo: é lícita e válida a proibição ilimitada de exercer o ministério sacerdotal ao padre casado canônica e sacramentalmente pela Igreja?

Eis a questão em sua crua realidade. Sei que me movo em terreno minado... Mas vale a pena arriscar tudo, até a vida em prol da verdade, da caridade e da justiça. Esta é minha autêntica postura sacerdotal: tal proibição é não só ilícita teológica e juridicamente, mas também insanavelmente nula de pleno direito.

Dou em síntese algumas razões necessárias e suficientes para toda pessoa que busca a verdade sem medo. Já São Paulo dizia: "a fé expulsa o temor". Eu creio de todo o coração em Jesus que nos veio sal-

var com a lei divina, ao lado ou contra a lei dos homens. "O sábado, isto é a lei, está para o homem, e não o homem para o sábado".

Exposição argumental: Já que a ordem sagrada "imprime caráter" ou seja, que é indelével, e esta ordem é "para o exercício ministerial específico" por direito divino não pode ser supressa para sempre por nenhuma autoridade da terra. O legítimo poder eclesástico só pode regulamentar o exercício, e até limitá-lo ou suspender-lo temporariamente por causas determinadas pela mesma legislação religiosa que está contida no Código de Direito canônico. No Código constam as causas de excomunhão e suspensão "a divinis" de padres e bispos.

Ali não consta o caso de um ordenado que acessa ao matrimônio com dispensa da Santa Sé. Portanto, sendo toda lei penal de estrita e limitada interpretação, vê-se com clareza a ilicitude e até a ilegalidade da proibição "sine die" do ministério sacerdotal a tais padres casados.

Há, porém, outro argumento mais contundente: toda pena tem relação com algum delito; e quanto maior o delito, maior deve ser a pena. Pois bem: onde está o delito para tamanha pena? Se a Santa Sé autoriza a recepção de um sacramento, não pode basear em tal recepção a penalidade da inhabilitação "pro vita" do ordenado. Seria admitir subliminarmente que apesar da autorização da Igreja, e apesar de se tratar da recepção de um sacramento, tal sacramento do matrimônio não apaga a "iniquidade" de renunciar ao celibato. Quem assim pensasse estaria muito perto da heresia.

Conclusão. Creio suficientes estas razões para que ao menos o leitor se preocupe em pensar seriamente, se é católico. A Igreja do Vaticano II é a do Povo de Deus. Todos, clérigos e leigos, devemos contribuir para aumentar nossa fé, nossa esperança e nosso amor.

Padre Dr. José Amado Aguirre

PADRES SUGEREM O FIM DO CELIBATO - ITAICI 2008

Brasileiros levarão ao papa documento sobre alternativas para a vida religiosa e tolerância com segundo casamento

O documento final do 12º Encontro Nacional de Presbíteros, encerrado ontem no Mosteiro de Itaiaci, município de Indaiatuba (SP), propõe ao Vaticano a busca de alternativas para o celibato sacerdotal - o que significaria a ordenação de homens casados e a readmissão de padres que deixaram suas funções para se casar.

Aprovado por 430 delegados que representavam os 18.685 padres das 269 dioceses brasileiras, onde trabalham em 9.222 paróquias, o pedido será enviado à Sagrada Congregação para o Clero, em Roma, atualmente presidida pelo cardeal d. Cláudio Hummes, ex-arciebispo de São Paulo.

Os padres pedirão também à Santa Sé "orientações mais seguras e definidas sobre o acompanhamento pastoral de casais de segunda união", os católicos que se divorciaram e tornaram a se casar. Unidos pelo casamento civil, esses fiéis podem participar da vida da Igreja, mas não podem se confessar nem comungar.

As duas reivindicações contrariam normas em vigor na Igreja que, conforme d. Cláudio afirmou no plenário do Encontro de Itaiaci, a Igreja não tem a intenção de alterar. Os padres não sugerem a abolição total do celibato, que continuaria sendo uma opção, por exemplo, nas ordens e congregações religiosas, mas que haja outras "formas de ministério ordenado".

A Igreja restabeleceu o diaconato permanente, que é exercido por homens casados. Os diáconos podem pregar nos templos e administrar sacramentos, embora não todos. Batizam, dão a unção dos enfermos e fazem casamentos, mas não celebram a missa nem ouvem confissões, privilégios exclusivos dos sacerdotes.

Outra reivindicação ousada do documento aprovado pelo Encontro

de Presbíteros refere-se à nomeação de bispos. Proposta a ser encaminhada à Congregação para os Bispos pedirá uma revisão das nomeações "dentro de um espírito mais transparente, democrático e participativo junto dos presbíteros, dioceses e regionais da CNBB" (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

A escolha dos bispos, que são nomeados pelo papa, é feita sob sigilo pelo núncio apostólico, representante diplomático da Santa Sé. Ele envia a Roma uma lista tríplice, depois de consultar os titulares de dioceses da região em que o escolhido vai servir. Os padres querem ser ouvidos nesse processo.

Dentro do espírito da 5ª Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, que se reuniu no ano passado em Aparecida para discutir o tema Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, os padres chegaram à conclusão, em Itaiaci, de que precisam sair das paróquias para ir ao encontro dos fiéis, a começar pelos católicos que abandonaram a prática religiosa. As paróquias, dizem os padres, devem renovar sua estrutura para ser menos burocráticas.

SANTOS BRASILEIROS

O documento reivindica ainda que a Congregação para a Causa dos Santos encaminhe "os processos de beatificação e de canonização de padres e bispos brasileiros que seriam de grande estímulo para a vida e o ministério presbiteral". Entre outros candidatos a santo, o texto cita Padre Cícero Romão Batista, d. Hélder Câmara e d. Luciano Mendes de Almeida.

O novo presidente da Comissão Nacional dos Presbíteros, padre Francisco (Chico) dos Santos, eleito em Itaiaci para um mandato de quatro anos, sugere uma redistribuição de padres entre as dioceses para atender as comunidades onde eles estão faltando. Ordenado há 32 anos, padre Chico é pároco em Muzambinho, no sul de Minas.

José Maria Mayrink, INDAIATUBA





ABUSOS SEXUAIS NA IRLANDA

Relatório acusa padres de abusarem de crianças ao longo de 6 décadas na Irlanda

Investigação revela agressões e abusos em instituições católicas.

Governo também foi criticado por não ter coibido os crimes.

Um relatório governamental divulgado nesta quarta-feira (20/05) na Irlanda acusa padres de terem agredido e abusado sexualmente de milhares de crianças durante décadas em instituições católicas como orfanatos e escolas de ofícios.

A Comissão de Inquérito sobre Abuso Infantil foi estabelecida pelo governo em 2000. O resultado de sua

investigação acusa sucessivas gerações de padres, freiras e irmãos de agredir, deixar à mingua e, em alguns casos, abusar de crianças entre 1930 e 1990.

"Um clima de medo, criação por punições perversas, excessivas e arbitrárias permeava a maioria das instituições", diz o relatório.

O relatório, de cinco volumes, trata de instituições que já foram fechadas.

O Departamento de Educação também é criticado, por ter sido incompetente para impedir os abusos.

A comissão entrevistou 1.090 homens e mulheres que frequentaram 216 instituições entre orfanatos, hospitais e escolas. A di-

vilgiação do documento foi feita em um clima tenso, pois muitas das vítimas, algumas já idosas, estavam presentes.

O presidente da comissão, o juiz Sean Ryan, disse que, quando surgia uma denúncia de abusos, as autoridades transferiam os acusados para outra unidade, onde, "em muitos casos", eles voltavam a cometer crimes.

A igreja local ainda não se pronunciou sobre o conteúdo do relatório. (Como sempre bispos, superiores religiosos, arcebispos, cardeais... não se pronunciam.)

Do G1, com agências internacionais

Bento XVI se sentiu "visivelmente descontente" ao escutar os detalhes do informe pedido pelo governo irlandês sobre os abusos sexuais de menores que ocorreram nas instituições estatais dirigidas por ordens religiosas, revelou nesta segunda-feira o arcebispo de Dublin, Diarmuid Martin.

E o cardeal Sean Brady, arcebispo de Armagh disse que o Papa "escutou o que tínhamos a dizer com muita atenção e cuidado, com muita empatia, e respondeu que chegou a hora de fazer um exame profundo de vida aqui, na Igreja na Irlanda".

Dublin, 10 de junho de 2009 (ZENIT.org)

BISPO URUGUAIO HOMOSSEXUAL É DEPOSTO

Bento XVI aceitou a renúncia do bispo uruguaio da diocese de Minas, Francisco Domingo Barbosa da Silveira, por manter relações homossexuais com dois presos (Gerardo Enrique Bentancor y José Martín Britos).

O diário local "EL Observador" revelou que o relacionamento sexual do bispo com os dois condenados foi descoberto porque ele mesmo apresentou uma queixa aos Tribunais Penais quando se sentiu molestado por seus amantes, que lhe faziam chantagem com a ameaça de trazer a público os retratos de seus encontros.

Em uma carta dada a conhecer em 27 de junho o bispo pediu "perdão a todos" e anunciou que acatará a disposição do Vaticano "com total obediência".

Por RD - 1 de julho 2009



PADRE ALBERTO CASOU

Muitos comentários e reflexões são possíveis neste "affaire" do Pe. Alberto Cutié, a estrela mediática da Flórida. Como também no caso do Bispo Lugo, Presidente do Paraguai.

Mas uma coisa fica bem clara: eles, pelo menos, tiveram a coragem de, uma vez descobertos, o fato vindo a público, ser homens e assumir de peito aberto, sem subterfúgios.

Evitaram, assim, com altivez e coragem, o pecado que brada ao céu: CONTRADIZER A VERDADE CONHECIDA COMO TAL!

Bem ao contrário de tantos outros casos, nos USA, na Europa (ver recente e imenso escândalo nas escolas católicas da Irlanda) e no Brasil, em que a hierarquia tentou esconder, amedrontar as vítimas, transferir os culpados para outros lugares, bem mais preocupada com os agressores do que com as vítimas.

E não vale a pena pregar, ensinar as virtudes cristãs, se faltam as virtudes básicas, de alicerce, humanas:

verdade, sinceridade, justiça reparadora, assumir os filhos gerados e as mulheres usadas e abusadas.

Pois, como bem diz o Cardeal Hummes, em entrevista recente:

- os filhos (de padres) têm direito de ter um pai. Só faltou ele dizer que as mães deles merecem ter um marido, o pai de seus filhos.

Essa afirmação é, verdadeiramente, uma novidade na Igreja, pois até aqui a teoria e a prática eram exatamente o contrário: não

assumir a responsabilidade pelos filhos gerados, pior ainda, culpar as mães deles como agressoras, sedutoras do padre... (os inocentes "seduzidos"....)

João Tavares

O CRIME DO PADRE ALBERTO

Pe. Alberto Cutie (ao centro, em civil) e sua namorada guatemalteca, em 28 de maio, numa igreja episcopal de Miami. Ruhama Buni Canellis, guatemalteca divorciada, 30 anos, mãe de um filho adolescente, é sua amada. O arcebispo católico de Miami o afastou e a Igreja episcopaliana o acolheu. Após um ano de formação será confirmado como padre episcopaliano, ao lado de Ruhama. Ele já apresentou sua amada ao bispo da diocese.

Albert Cutie é chamado de Padre Alberto pela comunidade hispânica do Sul da Flórida. Ele é o pároco de Miami Beach e é conhecido como "Padre Oprah", por ter um programa de rádio no Sul da Flórida. Cutie também já foi estrela de um talk-show na Rede Telemundo quando discutia assuntos polêmicos e atuais com personalidades locais.

Padre Alberto nasceu em Porto Rico, é jovem e sempre foi muito respeitado pelos fiéis da paróquia devido ao seu discurso extremamente religioso. Escreveu um livro sobre amor verdadeiro e durabilidade dos relacionamentos humanos, e apa-



rentemente sempre respeitou os dogmas da igreja católica, entre eles o celibato.

Até que um desses paparazzi que vivem de plantão por todo o canto farejando flagrantes de gente famosa, passou por uma praia em Miami e reconheceu o padre Alberto deitado na areia em boa companhia. Chegou mais perto e tão teve dúvida. Era ele mesmo, o padre Alberto traindo seu voto de celibato de calção de banho, aos beijos e abraços com uma morena de biquíni, completamente à vontade.

Pronto! Foi o suficiente para causar um escândalo. O fotógrafo mais do que de depressa tratou de vender as preciosas fotos por um preço acima do mercado. Negociou-as com um tablóide em espanhol que colocou-as em destaque na capa da última edição.

Os fiéis, escandalizados, não podiam acreditar no que viam, pensaram até que fosse uma montagem da revista. Padre Alberto, ao tomar conhecimento do flagrante, ainda tentou desculpar-se em público, mas era tarde demais. A igreja procurando manter a discrição mandou chamá-lo e a portas fechadas o padre "pecador" conversou com seu superior. No final a diocese informou que padre Alberto terá mesmo que deixar a batina.

Essa história acabou trazendo à tona a polêmica questão do celibato dos padres. Está mais do que na hora do alto clero da Igreja se reunir e fazer um "mea culpa". Afinal, os números indicam uma fuga significativa de fiéis para o lado evangélico da religião, onde pastores se casam e têm filhos normalmente.

Apesar da missão religiosa, os

padres são homens como todos os outros, com os mesmos desejos e as mesmas necessidades físicas. Libertá-los do jugo do celibato e permitir que eles se casem e constituam famílias pode ser a saída para que a Igreja Católica se livre de tantos processos judiciais por conta de escândalos provocados pela pedofilia e outras aberrações sexuais. Escândalos que envergonham as pessoas sérias da igreja, enquanto provocam o êxodo crescente de fiéis.

Leila Cordeiro 06/05/2009

Fonte: Direto da Redação

OBS: jornal de Miami, publicando uma pesquisa de opinião pública afirma: 78 % dos católicos de Miami apoiam o Pe. Alberto; 74 % são a favor do casamento dos padres, e a mesma proporção afirma que a Igreja deveria mudar de atitudes. (Comentário de Giovanni Gebardo)

POR QUE MATAR JOÃO PAULO I?

Conta Alfons Garcia que o barcelonês Jaume Baralatt não gosta da Igreja atual. Abandonou o sacerdócio faz anos e se dedicou a aulas de inglês num instituto e a publicar o livro *Por que matar João Paulo I*, uma densa obra que reúne anos de investigação sobre o Pontífice que morreu em 1978 depois de só 33 dias no trono de Pedro e que foi editado com um formato eclético, que se move entre um ensaio, a documentação histórica e a novela.

Recentemente apresentou o livro em Valência, na sede da Universidade, junto com dois sacerdotes secularizados valencianos: Antoni Signes e Francisco Asensi.

Oposição a Luciani.

Baralatt não vacila ao ser perguntado sobre a morte de Albino Luciani: "Os perdedores do Concílio Vaticano II, involucionistas, não podiam tolerar a mudança que representava João Paulo I". Nem eles nem tão pouco a grande massa do episcopado espanhol e hispano-americano, afirma.

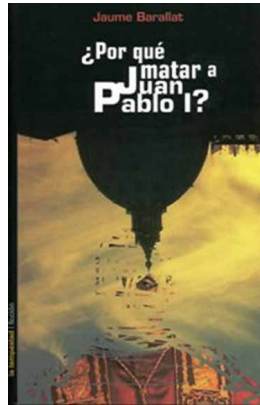
Por que oposição a Luciani? O Papa, explica, havia tomado a decisão de comparecer em 1979 a

Puebla (México) à 2ª assembléia da Conferência da Igreja de hispano-américa, o que significava apoiar o aval que Paulo VI já havia dado à denominada Teologia da Libertação.

Ainda mais, acrescenta, estava disposto a ir além de seu predecessor na hora de dar passe livre às técnicas de prevenção da natalidade. E, se ainda fosse pouco, tentava renovar "os quadros de mando" do Vaticano. Assim que - evidentemente não há provas - Baralatt não tem "nenhuma dúvida" de que a morte de João Paulo I foi um "um assassinato premeditado".

"Há uma coordenação de ações convergentes a um fim, até à proibição posterior de realizar a autópsia".

E o que veio depois foi uma involução muito forte, afirma o crente católico crítico da Igreja. O investigador não questiona a sinceridade de Karol Wojtyła ("um visceral anticomunista" diz) nem a do homem que colocou durante 23 anos à frente do Santo Ofício: Joseph Ratzinger, o atual Bento XVI, "o teólogo que perseguiu a ex-colegas como



Hans Küng e Leonardo Boff".

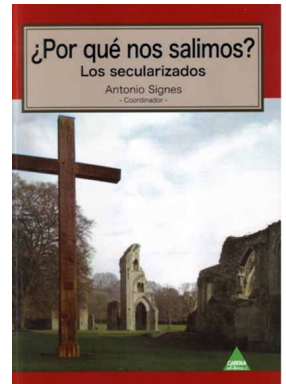
Mas 30 anos depois daquele episódio da estranha morte de João Paulo I - um infarto foi a versão oficial - o resultado, na opinião de Baralatt, é uma estranha "polarização entre os que defendem uma Igreja fundamentalista e os que não querem saber nada dela".

Antoni Signes incide nesta reflexão sobre a Igreja e o poder ao se perguntar "se esta multinacional é o que queria Jesus Cristo".

VATICANO CONCEDE MAIS FACILIDADES AOS PADRES PARA DEIXAR A BATINA

A té agora era um autêntico calvário. Quando um sacerdote queria deixar a batina e casar, tinha que iniciar um procedimento longo e, às vezes, doloroso e cheio de empecilhos. Bento XVI quer que as secularizações ou reduções ao estado laical dos padres sejam mais ágeis e menos burocráticas. Inclusive se poderão arbitrar automaticamente, quando o presbítero haja abandonado seu ministério por um período de cinco anos ou quando seja culpado de condutas escandalosas.

Para dar mais facilidades aos padres que queiram deixar os hábitos, o Vaticano vai a conceder mais poderes à Congregação do Clero, que dirige o cardeal brasileiro Cláudio Hummes. Foi precisamente o purpurado latino-americano que deu a conhecer este novo procedimento numa carta a todos os bispos do mundo datada em 18 de abril. Explica que as novas normas vão valer porque "em numerosos casos, o direito canônico não parece o procedimento mais adequado para solucionar os novos proble-



mas que se apresentam".

Em concreto, a partir de agora, os bispos poderão solicitar a secularização de seus padres que se neguem a fazê-lo, ou dos que deixam a batina durante um período de cinco anos, que automaticamente ficarão reduzidos ao estado laical. E o mesmo ocorrerá aos que derem mostras de uma conduta escandalosa.

Por José Manuel Vidal - RD

MAIS UM PADRE PEDÓFILO

Padre é preso em Rio do Sul SC por atentado violento ao pudor contra garota de 13 anos.

Ângelo Schiarelli era investigado havia dois meses pela Polícia Civil

Depois de dois meses de investigação, a Polícia Civil em Rio do Sul, Vale do Itajaí, prendeu em flagrante o padre Ângelo Schiarelli, 64 anos, por atentado violento ao pudor. A prisão ocorreu às 17h desta sexta-feira no apartamento da Paróquia Divino Espírito Santo, no Bairro Canoas, onde o padre morava. Na hora do flagrante, o suspeito estava com uma menina de 13 anos no quarto.

De acordo com Sueli Kemper, policial da Delegacia de Proteção à Mulher, à Criança e ao Adolescente, o telefone do religioso era monitorado havia 20 dias. Nas conversas, ele afirmava manter relação com a adolescente. Depois de ouvir que os dois combinaram um encontro nesta sexta-feira, a polícia invadiu o quarto e flagrou a menina deitada na cama dele.

Ela estava sem jaqueta e o

suspeito com o zíper da calça aberto. Em depoimento, a menina confessou que se relacionava com o padre havia dois anos. Segundo Sueli, o padre admitiu informalmente que beijou e acariciou os seios da adolescente. Um computador, DVDs e álbuns de fotos também foram apreendidos pela polícia. O material será encaminhado para a perícia.

No celular tem várias mensagens de teor amoroso e obsceno que ele mandava para a adolescente e também para outros números que serão investigados - disse a policial.

Schiarelli é padre há 40 anos, conforme a polícia. Antes de Rio do Sul, ele atuava em São Lourenço do Oeste, onde também há suspeita de que praticava pedofilia. As investigações começaram depois de uma denúncia ao Ministério Público.

Depois de prestar depoimento à delegada Karla Fernanda Pastos Miguel, o padre foi encaminhado ao presídio do município. O crime de atentado violento ao pudor tem pena de seis a 10 anos de reclusão.

Jornal de Santa Catarina

FELIX NA IGREJA ANGLICANA

O bispo da Diocese Anglicana do Recife, Dom Sebastião Armando Gameleira Soares, presidiu no sábado, 30 de maio, vigília de Pentecostes, na Catedral Anglicana da Santíssima Trindade, a solene Celebração Eucarística de Reconhecimento das Sagradas Ordens do presbítero Félix Galvão Batista Filho.

Padre Félix Galvão Batista Filho, 53 anos, foi ordenado presbítero na Igreja Católica Romana em 1984, por Dom Hélder Câmara.

Natural do Recife, Pernambuco, é filho de Félix Galvão Batista, já falecido, e Maria de Lourdes Cavalcanti Batista.

Exerceu o ministério sacerdotal na Arquidiocese de Olinda e Recife, onde fez seus estudos de Teologia no Instituto de Teologia

do Recife (ITER) e no Seminário Regional do Nordeste II (Serene II), de 1979 a 1983.

Cerimônia na Catedral - A liturgia de reconhecimento das ordens emocionou os presentes, entre eles padres católicos casados, companheiros no Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados, e o monge beneditino Marcelo Barros, do Mosteiro da Anunciação em Goiás que proferiu, ao final da celebração, um belo testemunho.

A família do reverendo Félix Batista também teve presença ativa na liturgia. Seus dois filhos, Felipe Emanuel e Félix Neto, além de tocheiros participam da procissão das ofertas. Sua esposa, Fernanda Maria Soares e Silva Batista, com quem é casado há 21 anos, fez a entrega da estola, símbolo do seu

novo ministério na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

O bispo Sebastião Armando enfatizou, no sermão, a trajetória de Félix Batista na Igreja Anglicana desde o começo de 2007, quando se incorporou à vida da Diocese Anglicana do Recife.

Um pouco de sua história: Quando exercia o ministério sacerdotal na Igreja Católica Romana, o padre Félix Batista atuou também na Comissão de Comunicação Social da CNBB Regional Nordeste II. Fez parte ainda da equipe de liturgia de televisão da Arquidiocese de Olinda e Recife, tendo celebrado várias missas, aos domingos, na TV Globo Recife.

Depois que deixou de exercer o ministério sacerdotal na Igreja Católica Romana, teve importante participação no Movimento das Famílias dos Padres Casados (MPC), com presença em vários encontros nacionais ao longo destes e anos e como coordenador da Seccional de Pernambuco. Atualmente é o presidente nacional da Associação Rumos e do Movimento das Famílias de Padres Casados, com mandato até o final de 2009.

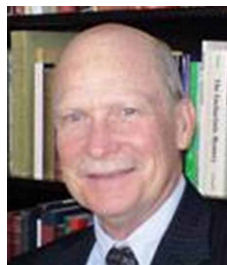
Além de Teologia é formado em jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco e pós-graduado (MBA) em Administração-Gestão de Negócios pela Universidade Federal de Pernambuco.



MULHERES ORDENADAS ATÉ FINS DO SÉCULO XII

A igreja deveria cogitar o retorno da ordenação das mulheres

Gary Macy, professor de teologia na universidade Santa Clara, confiada à Companhia de Jesus, nos Estados Unidos, disse aos participantes de uma conferência na Vanderbilt University Divinity School, em Nashville, Tennessee, que existe um espaço de dúvidas históricas sobre o fato de mulheres terem sido ordenadas na Igreja católica até o fim do século XII.



Mulheres foram ordenadas até o século XII, diz teólogo historiador

A conferência de Macy, intitulada "Um chamado superior para as mulheres? Perspectivas históricas na Igreja católica", foi apresentada na Benton Chapel, no campus da universidade.

A nota publicada pela universidade descreveu a conferência desta forma: "A própria ideia da ordenação de mulheres na Igreja Católica Romana é descartada por muitos como contrária à doutrina básica da Igreja. Gary Macy, detentor da cátedra John Nobili SJ de teologia na Universidade Santa Clara, afirma que as evidências históricas são impressionantes, no sentido de que, durante grande parte da história da Igreja, a ordenação de mulheres foi um fato".

Dr. Macy publicou diversos livros e mais de 20 artigos sobre a teologia e a história da Eucaristia e sobre a ordenação de mulheres", afirma a Universidade Santa Clara. Entre seus livros está "The Hidden History of Women's Ordination" [A história oculta da ordenação de mulheres, em tradução livre], de 2007.

De acordo com Macy, até a metade do século XII, as mulheres eram ordenadas diaconisas, serviam como bispas, distribuíam comunhão e até ouviam confissões. "As mulheres eram cogitadas para a ordenação como qualquer

homem. Elas eram consideradas parte do clero", disse.

Na metade do século XII, disse Macy, uma mudança profunda ocorreu na compreensão da Igreja com relação ao conceito da ordenação, como uma consequência de considerações políticas, já que a Igreja buscava proteger sua propriedade dos senhores feudais ao inventar "uma classe clerical separada".

Teólogos chegaram a considerar as mulheres como "metafisicamente diferentes de outras pessoas". Por isso, pelo simples fato de serem femininas, as mulheres eram consideradas incapazes de ser ordenadas. "As mulheres nunca foram ordenadas, não são ordenadas agora e nunca poderão ser ordenadas", disse Macy, referindo-se à posição que os canonistas assumiram.

Desse ponto de vista da história, disse Macy, a ordenação feminina é uma questão histórica factual, mesmo admitindo que o problema teológico é uma questão em separado. No entanto, afirmou, "no final do século XII, o debate acabou".

A mudança no pensamento da Igreja sobre a ordenação de mulheres apresenta um dilema para os teólogos, disse Macy, porque, se

as ordenações de mulheres durante os primeiros 1.200 anos da Igreja não foram "reais", então "os homens também não foram ordenados". Ele disse que a mudança de pensamento sobre a questão ocorreu como consequência de uma "virulenta misoginia" influenciada por Aristóteles.

Durante o debate após a sua conferência, perguntaram a Macy se ele tinha "esperança" com relação ao papel futuro das mulheres na Igreja. "Eu estou muito esperançoso", disse. "Eu sou muito otimista" porque há "uma nova estrutura emergindo" dentro da Igreja. "Eu não espero mais que alguma mudança venha dos bispos ou do papado", disse Macy. "Mas está bem. No passado, a mudança não veio deles, e não tem que vir deles agora. E, quando a mudança ocorrer, já se sabe o que eles vão dizer: 'Essa é a maneira que nós sempre fizemos'".

Macy indicou que 80% dos trabalhos nas paróquias são realizados por leigos e que 80% deles são mulheres. Com relação aos padres ordenados, "eles estão desaparecendo", disse.

"O Espírito Santo está vivo e bem", disse Macy. "E o que Ela (mulher) quer, Ela consegue".

(GARY MACY)



IGREJA CATÓLICA EM CRISE

Como os supermercados, as Igrejas disputam clientela. A diferença é que eles oferecem produtos mais baratos e, elas, prometem alívio ao sofrimento, paz espiritual, prosperidade e salvação.

Por enquanto, não há confronto nessa competição. Há, sim, preconceitos explícitos em relação a outras tradições religiosas, em especial às de raízes africanas, como o candomblé e a macumba, e ao espiritismo.

Se não cuidarmos agora, essa demonização de expressões religiosas distintas da nossa pode resultar, no futuro, em atitudes fundamentalistas, como a "síndrome de cruzada", a convicção de que, em nome de Deus, o outro precisa ser desmoralizado e destruído.

Quem mais se sente incomodada com a nova geografia da fé é a Igreja Católica. Quem foi rainha nunca perde a majestade... Nos últimos anos, o número de católicos no Brasil decresceu 20% (IBGE, 2003). Hoje, somos 73.8% da população. E nada indica que haveremos de recuperar terreno em futuro próximo.

Paquiderme numa avenida de trânsito acelerado, a Igreja Católica não consegue se modernizar. Sua estrutura piramidal faz com que tudo gire em torno das figuras de bispos e padres. O resto são coadjuvantes. Aos leigos não é dada formação, exceto a do catecismo infantil. Compare-se o catecismo católico à escola dominical das Igrejas protestantes históricas e se verá a diferença de qualidade.

Crianças e jovens católicos têm, em geral, quase nenhuma formação bíblica e teológica. Por isso, não raro encontramos adultos que mantêm uma concepção infantil da fé. Seus vínculos com Deus se estreitam mais pela culpa que pela relação amorosa.

Considere-se a estrutura predominante na Igreja Católica: a paróquia. Encontrar um padre disponível às três da tarde é quase um milagre. No entanto, há igrejas evangélicas onde pastores e obreiros fazem plantão toda a madrugada.

Não insinuo assoberbar ainda mais os padres. A questão é outra: por que a Igreja Católica tem tão poucos pastores? Todos sabemos a razão: ao contrário das demais Igrejas, ela exige de seus pastores virtudes heróicas, como o celibato. **E exclui as mulheres do acesso ao sacerdócio.** Tal clericalismo trava a irradiação evangelizadora.

O argumento de que assim deve continuar porque o Evangelho o exige não se sustenta à luz do próprio texto bíblico. O principal apóstolo de Jesus, Pedro, era ca-

sado (Marcos 1, 29-31); e a primeira apóstola era uma mulher, a samaritana (João 4, 28-29).

Enquanto não se puser um ponto final à desconstrução do Concílio Vaticano II, realizado para renovar a Igreja Católica, os leigos continuarão como fiéis de segunda classe. Muitos não têm vocação ao celibato, mas sim ao sacerdócio, como acontece nas Igrejas anglicana e luterana.

Ainda que Roma insista em fortalecer o clericalismo e o celibato (malgrado os escândalos frequentes), quem conhece uma paróquia efervescente? Elas existem, mas, infelizmente, são raras. Em geral, os templos católicos ficam fechados de segunda à sexta (por que não aproveitar o espaço para cursos ou atividades comunitárias?); as missas são desinteressantes; os sermões, vazios de conteúdo. Onde os cursos bíblicos, os grupos de jovens, a formação de leigos adultos, o exercício de meditação, os trabalhos voluntários?

Em que paróquia de bairro de classe média os pobres se sentem em casa? Não é o caso das Igrejas evangélicas, basta entrar numa delas, mesmo em bairros nobres, para constatar quanta gente simples ali se encontra.

Aliás, as Igrejas evangélicas sabem lidar com os meios de comunicação, inclusive a TV aberta. Pode-se discutir o conteúdo de sua programação e os métodos de atrair fiel. Mas sabem falar uma linguagem que o povo entende e, por isso, alcançam tanta audiência.

A Igreja Católica tenta correr atrás com as suas showmissas, os padres aeróbicos ou cantores, os movimentos espiritualistas importados do contexto europeu. É a espetacularização do sagrado; fala-se aos sentimentos, à emoção, e não à razão. É a semente em terreno pedregoso (Mateus 13, 20-21).

Não quero correr o risco de ser duro com a minha própria Igreja. Não é verdade que ela não tenha encontrado novos caminhos. Encontrou-os, como as Comunidades Eclesiais de Base. Infelizmente não são suficientemente valorizadas por ameaçarem o clericalismo.

Aliás, as CEBs realizarão seu 12º encontro intereclesial de 21 a 25 de julho deste ano, em Porto Velho (RO). O tema, "Ecologia e Missão"; o lema, "Do ventre da Terra, o grito que vem da Amazônia". São esperados mais de 3 mil representantes de CEBs de todo o Brasil.

Bom seria ver o papa Bento XVI participar desse evento profundamente pentecostal.

*** Frei Betto é escritor, autor, em parceria com Leonardo Boff, de "Mística e Espiritualidade" (Garamond), entre outros livros.**

DECLARAÇÃO DA FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA PARA A RENOVAÇÃO DOS MINISTÉRIOS

Consideramos que a mulher é a base da família, da comunidade. Não estamos de acordo com a equivocada deformação que sinaliza que é a tentação, o demônio. Ao contrário, cremos no que afirma o Apóstolo João no livro do Apocalipse, 12, que a mulher é a Nova Eva, referindo-se a Maria, que representa as mulheres do mundo.

Estamos de acordo com a declaração Universal dos Direitos Humanos, art. 16, "Todas as pessoas são iguais e gozarão dos mesmos direitos, deveres e oportunidades".

FALECIMENTOS

ARLINDO FERNANDES DE OLIVEIRA



O casal no Encontro Nacional de Recife em janeiro de 2008

Aos 79 anos de idade, em Caxias, Maranhão, faleceu, no dia 02 de Junho nosso amigo e colega Prof. Arlindo Fernandes de Oliveira. Marido de Valquíria Araújo Fernandes de Oliveira e pai de Cyntia. Foi ordenado em 1959 e deixou o ministério em 1971. Era da diocese de Mossoró, RN.

Apesar de morarem 400 Km. da capital, vieram várias vezes aos nosso Encontros do MPC de S. Luís - MA. O casal participou várias vezes de Encontros Nacionais, inclusive S. Luís, Salvador e Recife (2008).

Com dificuldades na internet local, várias vezes insistiu para que não os deixassem sem as notícias de e-grupo.

Que o Pai do Céu o tenha em bom lugar e dê à Família a paciência e a força para enfrentarem este momento de dor e de solidão, presente, apesar da indefectível esperança na Ressurreição.

Dados da Família: - Fone: 99 3521-1794 - E-mail: arlindo@portalmail.com.br

Palavras da viúva: "Deus me emprestou o Arlindo por 35anos e meio e veio buscá-lo no dia 2 passado.

Por favor, comuniquem aos outros membros do MPC. Em suas orações, lembrem-se dele e de mim também para que eu possa tocar meu barco sem meu Porto Seguro aqui na Terra".

Valquíria

JOSÉ M. DAS ALELUIAS

José Américo, André e Clea, soubemos que o Pai quis levar nosso querido José M. das Aleluias para junto dele.

Unimo-nos à vossa fé e certeza de que ele está em bom lugar, depois de uma longa e frutuosa vida para o Brasil, a Igreja, o MPC e a Família.

E também à dor tão natural da separação.

Ele nos espera lá, cheio de alegria e de amor.

Um abraço fraterno

João e Sofia Tavares

JOSÉ DE ANDRADE MACHADO

Nascido em 1930, faleceu aos 79 anos, dia 27-04 p.p., em Juiz de Fora MG.

Nascido em Leopoldina MG, cursou seminário menor e maior em Mariana. Exerceu o ministério por mais de 15 anos em paróquias e na catedral de Leopoldina, chegando a chanceler do bispado. Casou com Cleusa Mangia, trabalhou em empresas e depois no magistério. Deixa 3 filhos e 3 netos.

Agradecimento ao Pe. Antônio J. Châmel, de Leopoldina, que enviou os dados acima.

AVALIAÇÕES E DEPOIMENTOS

Sobre o Jornal Rumos

Caro amigo Giba!

Ontem, em companhia de alguns amigos, atualizei minhas leituras, que se acumulavam em minha pasta, pois eu fui proibido de fazer leituras e redações e dentro de minha dieta - houve a colocação de um item que é diminuir todas as atividades que me envolvam com emoções que ainda possam afetar-me.

1- Eu sabia bem da gravidade de meu estado de saúde, mas não tomava as atitudes radicais necessárias. Fi-lo agora, pois estou num tratamento integrado com equipe de cardiologista, nefrologista e pneumologista, com os subsídios laboratoriais e de imagem. Tive que reconhecer que sempre trabalhei mais do

que devia ou, pelo menos, sem os devidos cuidados, pois jamais recusei o que me parecia possível realizar quando me era solicitado. Parei de provocar a Deus!

2- Seguindo um cronograma e um organograma, terminei a leitura do RUMOS 210 e quero cumprimentá-lo por mais este trabalho, a meu ver bem montado e bem editado, pois responde a necessidades e / ou ao interesse de informações de quem não dispõe de canais de informação instantânea a respeito das pessoas e dos acontecimentos que dizem respeito à vida do grupo ministerial vinculado ao MPC e às realidades ministeriais da Igreja.

3- A agência Efe e a FP



receberam o pdf. Idem alguns periódicos holandeses para os quais trabalho há anos. [A edição digital - além de não se restringir a pequeno número de exemplares - se universaliza, pois penetra

bem pelo mundo todo, pois além de imediata, é de fácil arquivamento e não se apaga como acontece com a produção em materiais sólidos como o papel.

José Vicente

GIBA: mil gracias por su envío. Felicitaciones por esa publicación con tanto contenido cristiano de sabor evangélico. En otra oportunidad le informaré de mis reuniones con Mons. Jerónimo Podestá con quien nos reuníamos y concelebrábamos la Misa con sabor de primicia evangélica. Recuerdo entre otros participantes a mi colega en los Padres Vicentinos, el eminente escriturista Severino Croatto que también resolvió casarse... y cuando ya no podían detener su resolución dado que se trataba de un eminente teólogo bíblico, le ofrecieron recurrir inmediatamente a Roma para obtener la famosa "dispensa"... a lo que él contestó muy simplemente: yo no necesito ninguna dispensa de Roma... y se casó como Dios quiere... Saludos y felicitaciones.

Padre Aguirre

Companheiro Giba, muito obrigado, estou lendo o jornal, é uma beleza.

Jose Caetano Cardoso de Sousa

Recebi o "NOVO" Rumos. É... ele tomou um novo rumo mesmo....

Tá lindo e gostoso de morrer, aliás de viver...

Mesmo te conhecendo, não esperava um jornalão destes... bacana mesmo! PARABÉNS!!!

Tá um jornal de gente grande, que não está pra binca-deirita. Ficou lindo... muito lindo e com muito conteúdo...

Vou renovar minha assinatura, que não sei se tá vendida, mas... e daí? - Não quero ficar sem o jornal!

Pradi

Giba, Parabéns, mais uma vez. Está muito bom.

João Tavares

Giba, OK, obrigado! Está ótimo.

Felix

Que legal, li quase tudo, muito bom!

Alexia, leiga de Curitiba

Amigo Giba, acabo de vislumbrar o nosso belo e taludo Rumos. Parabéns, como sempre! Estou intrigado pela excelente qualidade das fotos que tens conseguido. Qual é teu segredo, guardado a sete chaves?!

Acabaste encontrando um perfil bem original do padre Cícero.

Joarez Virgolino

Gilberto, sim, chegou o Rumos, impresso. Uma beleza, digo, quanto à qualidade, seriedade, interesse dos assuntos, tudo, enfim. Parabéns. Com firmeza e perseverança vamos lutando, e as coisas mudarão: "Faço novas todas as coisas" (Ap 21,5).

Pe. Ney Brasil Pereira

O jornal está ótimo, nos esclarece bastante e nos alegra também. Parabéns a todos.

Odna e Celso Augusto.

Amigo Gilberto. Recebi RUMOS. Apreciei muito. Artigos selecionados e com muito conteúdo. Bastante crítico, sem agressividade. É o despertar para uma realidade sem fanatismo. A conscientização de todos é muito importante. Devemos exaltar sua capacidade de trabalho e de selecionar aquilo que interessa aos leitores.

Dou-lhe meus parabéns por essa realização. Numa sociedade avessa à sinceridade é difícil manter o equilíbrio para apresentar julgamentos sem tendência subjetiva na avaliação de idéias e fatos.

Agradeço-lhe, com toda a sinceridade, pela publicação do trecho referente ao meu trabalho, juntamente com o site. Para mim isso teve significado importante. Minha gratidão. Se julgar conveniente a publicação de algum artigo meu do site, sintase à vontade. Um fraterno abraço.

Antônio Luiz Bianchessi

Caro Gilberto, parabéns pela excelente edição do RUMOS e obrigada pelo envio. Já copiamos a Carta ao Papa, do grupo do Equador, para divulgarmos no nosso Jornal Igreja Nova. Fraternal abraço.

Bete pelo Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova

O Jornal Rumos, além de informar, favorece a reflexão e tem me ajudado a rever alguns posicionamentos. Por isto, obrigado e parabéns pela qualidade. Admiro seu empenho e fidelidade à Missão.

Carlos Formigli, Salvador BA

Eu gosto muito de textos pequenos e muitas informações. O jornal precisa apenas resolver o problema financeiro e de mais assinaturas. Quanto à redação nunca foi tão bom. Parabéns!

Almir

CARTA DO EQUADOR AO PAPA BENTO XVI

Dileito irmão no Cristo Vivo. Somos teus irmãos, e somos do grupo Yaguarcocha de Padres católicos casados do Equador, pertencentes à Federação Latino-americana de Presbíteros pela Renovação dos Ministérios.

Porque cremos em Jesus do Evangelho, cuja história escreveste com tua grande sabedoria de Teólogo, e que nestes momentos te dizes seu representante, sem que o Povo de Deus te haja escolhido nem designado, dirigimo-nos a ti irmão, com humildade e amizade, para dizer-te o que sente nosso coração.

Recorda como a máquina do Vaticano foi habilmente montada por teu predecessor João Paulo II, para que te elegesse Papa. Não foi a inspiração do Espírito Santo que inspirou esta eleição, e sim hábil manobra OPUS DEI que manda no Vaticano.

Mas pode ser, também, que o Espírito Santo tenha permitido esta manobra humana para levar tua instituição, que chamas igreja, a uma encruzilhada na qual, purificada, seja, a seu tempo, o verdadeiro reino de Deus que Jesus Nazareno anunciou.

Tu, irmão Bento, ou melhor José, porque este é teu nome verdadeiro, sabes e conheces perfeitamente as Sagradas Escrituras - és um teólogo erudito - e conheces perfeitamente a história da instituição em cuja cabeça te colocaram teus colegas, os do Conclave cardinalício. História demasiado triste esta instituição e que nos ocultaram a nós padres e ao povo de Deus. Sabes perfeitamente que o hábil imperador Constantino transformou as comunidades e crentes no Ressuscitado num império, trazendo a mensagem evangélica.

Parece que esqueceste que Je-

sus aboliu as leis que haviam imposto ao povo os sacerdotes do templo de Jerusalém. Recordas aquela pergunta de um daqueles doutores sabichões? E qual foi a resposta do Mestre? "Amarás ao senhor teu Deus com todo o teu coração... e o segundo é semelhante a este: amarás a teu próximo como a ti mesmo". Acaso é necessário que te recordemos? Tu, como teólogo erudito, sabes que Jesus não veio dar-nos uma Religião, pois as religiões dividem os homens, não fundou nenhuma Igreja, pois as igrejas são instituições humanas.

Religiões e Igrejas, invenções humanas, que criam seu próprio deus, estabelecem suas leis, erigem templos, conquistam territórios, acumulam riquezas, para organizar a sua sociedade a seu modo, a fim de impor um poder imperial despótico, nas mãos de uns poucos e assim dominar facilmente o povo.

Tu sabes, irmão, que houve guerras de religiões que não serviram para outra coisa que defender o poder. Recordas que para reforçar este poder e contar com um exército de celibatários, o inesquecível auto-proclamado prisioneiro Pio IX, no Concílio Vaticano I, proclamou os dogmas da infalibilidade pontifícia e da Imaculada Conceição. O celibato dos clérigos ficava estabelecido como lei.

Irmão, temos muita compaixão de ti, pois apesar de tua sabedoria te encontrares prisioneiro do aparato do Vaticano. Creemos que queires manter no sepulcro Jesus de Nazaré. Tu sabes perfeitamente que está vivo. Não tem nenhuma atadura, nem está submetido a nenhum poder. Ele é nosso libertador. Ele nos salva e nos dá vida e vida em abundância.

As coisas que disseste na Universidade de Ratisbona contra os

muçulmanos, as afirmações ditas por um dos bispos de Lefebvre contra os judeus, as afirmações que disseste contra os índios da América índia, e outras tantas tuas declarações, desdizem de tua sabedoria e depois procuras retificá-las. O querer manter leis entre as quais está a do CELIBATO como se fosse um mandato evangélico, te põem numa situação fora da história.

Pobre irmão Bento! Estamos rogando ao Espírito de Jesus que te dê a coragem para seguir sua mensagem e cremos firmemente que Ele cumprirá sua palavra: "homem de pouca fé, por que tens medo"? Isso te diz Jesus, e nós te dizemos: "lavra-te das ataduras do OPUS DEI e do Vaticano, liberta a tua instituição de tanta hipocrisia, de tanta ostentação de riquezas, e proclama, valentemente, com viva fé, o REINO DE DEUS!"

Grupo Yahuarcocha de Quito

ANO SACERDOTAL

Papa aos sacerdotes: vocação de ser "outro Cristo" - 25/06/09

Propõe o Santo Cura d'Ars como modelo

CIDADE DO VATICANO, 24 de junho de 2009 (ZENIT.org). O sacerdócio não é meramente um "serviço" aos demais; o centro de uma vocação sacerdotal é a configuração da própria pessoa com Cristo, afirma Bento XVI.

O Papa dedicou a tradicional catequese de quarta-feira a aprofundar no significado do recém-inaugurado Ano Sacerdotal, com o qual se comemora o 150º aniversário da morte do Santo Cura d'Ars.

"Este novo ano jubilar nos convida a olhar um pobre agricultor convertido em humilde pároco, que realizou seu serviço pastoral em um pequeno povoado", explicou o Papa aos presentes.

"Por que um Ano Sacerdotal? Por que precisamente na recordação do santo cura

d'Ars, que aparentemente não fez nada de extraordinário?", perguntou.

Para Bento XVI, não é "casual" que o encerramento do Ano Paulino tenha coincidido com o começo do Ano Sacerdotal. Dois santos, Paulo e João Maria Vianney, que "se diferenciam muito pelos trajetos de vida que os caracterizaram".

No entanto, "algo fundamental os une: sua total identificação com seu próprio ministério, sua comunhão com Cristo que

fazia Paulo dizer: 'Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim'. Já São João Maria Vianney gostava de repetir: 'Se tivéssemos fé, veríamos Deus escondido no sacerdote como uma luz atrás do cristal, como o vinho mesclado com a água'".



Confie

BLOG DO PAPA

O Papa Bento XVI abriu um BLOG p/ fazer qualquer tipo de perguntas ou problemas. O MFPC poderia enviar ao mesmo blog textos importantes do jornal Rumo e formular perguntas a respeito dos padres casados para testar não aquilo que ele pensa, porque nós já sabemos, mas se vai ter a delicadeza e o amor fraterno de responder e até de abrir-nos as portas como ele fez com os reacionários de Lefebvre.

Ernesto e Luisa - Bahia

HUMOR

Aconteceu numa cidadezinha lá nos confins de Picuí, na Paraíba.

O dono do circo, em passagem pela cidade, sabendo quão religiosa era sua comunidade, resolveu encenar a PAIXÃO DE CRISTO na Sexta-Feira Santa.

O elenco foi escolhido dentre os moradores locais e, no papel principal, de Jesus Cristo, colocaram o cara mais gato da cidade. Os ensaios iam de vento em popa quando, às vésperas do evento, o dono do circo soube que "Jesus" estava de caso com sua mulher.

Furioso, o corno deu-se conta que não podia fazer escândalo pois iria pôr a perder todo o trabalho e o investimento que fizera pra montar a peça.

Pensou, pensou...

Na véspera do espetáculo, comunicou ao elenco que iria participar, fazendo o papel do CENTURIÃO.

- Mas como? - reclamaram todos

- Você não ensaiou!

- Não é preciso ensaiar, porque centurião não fala!

(Mesmo sem gostar, o elenco teve que aceitar; afinal, o cara era o dono do show).

Chegou o grande dia. A cidade em peso compareceu.

No momento mais solene, a platéia chorosa, em profundo silêncio...

Jesus carregando a cruz... e o 'centurião' começa a dar-lhe chicotadas. De verdade.

-Pô, cara, tá machucando! Reclamou 'Jesus', em voz baixa.

- É pra dar mais veracidade à cena, devolveu o 'centurião'.

E tome mais chicotada... xlept, xlept, o chicote comendo solto no lombo do infeliz.

Até que 'Jesus' que já reclamara bastante, enfureceu-se de vez, largou a cruz no chão, puxou uma PEIXEIRA e partiu pra cima do 'centurião':

- Vem, desgraçado! Vem cá que eu vou te ensinar a não bater num indefeso!

O 'centurião' correndo; 'Jesus' com a peixeira correndo atrás, e a platéia em delírio gritando:

- É isso aí! Fura ele, 'Jesus'! Fura, que aqui é Paraíba, não é Jerusalém não! Se fosse aqui você não teria morrido não...

PAIXÃO DE CRISTO



Assine ou renove

CONTA BANCÁRIA DA AR

BANCO DO BRASIL

Agência 3243-3, Conta 21077-3

Para assinatura ou renovação do Jornal RUMOS (30,00) ou para se tornar sócio da Associação Rumos - AR (120,00)

Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com

Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.016-190